



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**TEMAS EMERGENTES EM GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS**

**ALICE OLIVEIRA BATISTA**

**BRASÍLIA – DF**

**Julho de 2014**

**ALICE OLIVEIRA BATISTA**

**TEMAS EMERGENTES EM GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação (FE) como requisito à obtenção do título de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB).

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha**

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Educação

BRASÍLIA – DF  
Julho de 2014

Batista, Alice Oliveira

**Temas emergentes em Grupos Socioeducativos** Alice Oliveira  
Batista – Brasília, 2014.

80 f

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de  
Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2014.

Orientador: Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

1.Temas emergentes, 2.Grupos socioeducativos, 3.Pedagogia

**ALICE OLIVEIRA BATISTA**

**TEMAS EMERGENTES EM GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação (FE) como requisito à obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), apreciada e aprovada em 07 de julho de 2014 pela banca examinadora composta por:

---

**Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha**

Universidade de Brasília – UnB

Orientador

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia Marise Salles Carvalho**

Universidade de Brasília – UnB

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida**

Universidade de Brasília – UnB

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Christiane Girard Ferreira Nunes**

Universidade de Brasília – UnB

Brasília

Julho/2014

Dedico este trabalho em especial aos meus pais: Maria Nalda Oliveira e José Antônio Batista. Ao meu namorado Allyson Alves e a todos os amigos que me auxiliaram nessa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

*“A esperança não murcha, ela não cansa, também como ela não sucumbe à crença. Vão-se sonhos nas asas da descrença, voltam sonhos nas asas da esperança.”*

*Augusto dos Anjos*

Agradeço acima de tudo à minha família, em especial a meu pai e à minha mãe, que me deram toda a base necessária para ingressar em uma Universidade e conseguir concluir o curso. Sem a ajuda de vocês eu jamais chegaria até aqui. Agradeço imensamente a minha mãe, mulher trabalhadora, carinhosa e inteligente, que me ensina a ser honesta e comprometida, que me dá todo suporte emocional que preciso e que cuida de mim. A meu pai, herói guerreiro que me ensina a ser forte sincera e sensível, que faz de tudo e mais um pouco para me ver bem. Obrigada, essa vitória é principalmente de vocês dois.

Agradeço muito ao meu namorado, Allyson Alves, que desde o começo me ajudou, e junto comigo venceu todos os obstáculos. Agradeço sua inteligência, carinho, amor, alegria, positividade e paciência. Obrigada por seguir comigo de mãos dadas nessa jornada. Você é minha maior força.

Aos meus familiares, em especial meu irmão André e minha irmã Fabiana. Agradeço ao meu irmão Rafael que não está mais entre nós, mas que tenho certeza que olha por mim, onde quer que esteja. Agradeço por confiarem em mim, por me darem apoio e atenção. Sou eternamente grata. Agradeço a minha cunhada Viviane e também aos meus sobrinhos, Anna Beatriz, Anthony e André Victor. Vocês são minha alegria, minha força para viver. Agradeço aos meus tios, meus primos, padrinho, madrinha, vô e vó. Gratidão por tudo.

Agradeço aos meus professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tia Beth, que me alfabetizou, Tia Rosangela, Margareth Pelicano, Cibele Guimarães que me ensinou a Língua Espanhola, Neto, Glauco. Obrigada por todos os ensinamentos.

Agradeço aos grandes mestres que conheci aqui na Universidade de Brasília, que me mostraram um mundo novo, repleto de possibilidades, conhecimentos e experiências que vou levar pra vida toda. Cristina Leite, Cristiano Muniz, Armando, Viviane Legnani, Leila Chalub, Silmara Dornelas, Lívia Freitas, Fátima Vidal, José Luiz Villar, Carlos Alberto, Sheila Schechtman. Agradeço o trabalho e a dedicação de todos vocês.

Agradeço imensamente ao Professor Doutor Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, que desde o começo me deu o suporte necessário para realizar este trabalho de conclusão de curso.

Obrigada por dedicar seu tempo e paciência. Sua ajuda, sua sensibilidade e atenção foram essenciais para que no fim tudo desse certo. Obrigada por me orientar da melhor maneira possível. Também sou grata ao Instituto Círculo de Giz, espaço onde surgiu minha pesquisa. Agradeço pelo acolhimento e confiança. Obrigada aos participantes do grupo e aos colegas de curso que junto comigo tornaram meu trabalho realidade.

Agradeço as minhas colegas de Universidade em especial à minha grande amiga e companheira de ideias, Ana Cláudia, que esteve comigo desde o princípio e que com certeza quero levar comigo para a vida toda. Agradeço a minha pretinha Letícia, a Larissa minha mãezona na UnB; Amanda que é irritante, mas não dá pra viver sem; Ana Paula com sua força de vontade e dedicação contagiante; Ayanne que sempre está pronta para ajudar e para tirar dúvidas; Kamila com seu carisma e pagode, Carina com sua alegria e Camilla com sua serenidade e meiguice. Obrigada minhas *UnBelas*. Agradeço também Flávia, Daniele, Jessica, Lu (que trabalhou na lanchonete), enfim, obrigada pelo carinho, pelas conversas e pelas risadas. A amizade de vocês foi essencial para mim.

Agradeço muito às minhas melhores amigas que são quase irmãs, Yorrane, Clarice e Priscilla que me acompanham desde criança, que passaram junto comigo por momentos incríveis, estranhos, tristes, confusos e felizes. Vocês fazem parte de tudo que consegui de bom nessa vida. Obrigada por todas as conversas, músicas, loucuras, risadas e conselhos, com vocês eu nunca me sinto só. Sou eternamente grata ao bem que me fazem.

Sou grata a todos que um dia torceram pelo meu sucesso e que me incentivaram a sempre continuar. Obrigada Laila, Ramirez, Lui, Danilo, Naylane, Luana, Daiane, Ellen, Terezinha, Léa, Isabella, Jonathan, Karen. Deixo aqui os meus singelos agradecimentos. Muito obrigado!

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*  
Paulo freire.

*Motivo*

*Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.*

*Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei.  
Não sei se fico ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.*

*Cecília Meireles*



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral indagar quais são os temas que emergem da fala dos participantes do Grupo Socioeducativo ao abordarmos o consumo de maconha, compreendendo que no atendimento a esses grupos há sempre temas que emergem que são de interesse comum. A grande maioria dos temas que surgem, mobiliza a todos e com isso, o grupo se movimenta e constrói conhecimento a partir do que foi eleito como tema. Para a melhor compreensão do assunto foi realizada uma pesquisa exploratória de Pesquisa-Ação com enfoque na abordagem qualitativa e fenomenológica sobre as experiências e relatos registrados em notas de campo acerca dos temas emergentes que surgiram na realização das sessões de grupos socioeducativos para indivíduos em conflito com a lei por uso de substâncias ilícitas. Buscando conhecer e analisar os temas que emergiram nesses grupos, definiram-se dois objetivos específicos: Investigar a Pedagogia Psicodramática em Grupos Socioeducativos e definir o papel do Pedagogo no Grupo Socioeducativo. No referencial teórico foram utilizados autores do Psicodrama, como Jacob Levy Moreno, Maria Alicia Romaña e Luis Falivene. Além disso, questões relacionadas à nossa legislação sobre a socioeducação, a educação de jovens e adultos, a questão das drogas e o papel do pedagogo diante destas demandas foram levantadas. Através dessa pesquisa notou-se que os temas emergentes que surgiram, como por exemplo, drogas, família, tráfico, escola, legalização, saúde, preconceito, dinheiro, tem o papel de unir os participantes dentro do grupo, incluindo cada um em seu contexto, de acordo com o que ele conhece e já viveu.

Palavras- chave: Temas emergentes, Grupos socioeducativos, Pedagogia Psicodramática.

## ABSTRACT

This paper has as main objective to inquire what are the themes that emerge from the speech of participants Socio Group in addressing marijuana use, understanding that in serving these groups there are always issues that arise that are of common interest. The vast majority of issues that arise, and mobilizes all this, the group moves and builds knowledge from being elected as a theme. For better understanding of the subject an exploratory action research with a focus on qualitative and phenomenological approach and reports on the experiences recorded in field notes about the emerging themes that emerged during the sessions of socio-educational groups for individuals in conflict with was performed the law by using illegal substances. Seeking to understand and analyze the themes that emerged in these groups, we defined two specific objectives: To investigate the Education Psychodramatic Drugs in Socio Groups and define the role of pedagogue in Socio Group. In the theoretical referential of Psychodrama authors were used like Jacob Levy Moreno, Maria Alicia Romaña and Luis Falivene. Moreover, regarding our legislation socioeducation issues, education for youth and adults, the drug issue and the role of the educator before these demands were raised. Through this research it was noted that emerging themes that arisen, for example, drugs, family, traffic, school, legalization, health, prejudice, money, has the role of uniting the participants within the group, including each in its context, according to what he knows and has lived.

Keywords: Themes emerging, Socio Groups, Education Psychodramatic

**LISTA DE SIGLAS**

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

CONJUVE - Conselho Nacional de Juventude

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

GS - Grupo Socioeducativo

MEC - Ministério da Educação

OBID - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas

PAS - Programa de Avaliação Seriada

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

SERUQ - Serviço de Assessoramento a Magistrados sobre Usuários de Drogas

SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas

TJDFT - Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

UNB - Universidade de Brasília

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 Trajetória dos beneficiários..... 52

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 Histórico das drogas durante a história da humanidade .....	32
Tabela 2 Consumo de maconha por faixa etária e sexo .....	33

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 Calendário de organização dos dias de encontro de cada grupo. ....	53
Quadro 2 Cronograma de atividades .....	56

## SUMÁRIO

1	MEMORIAL .....	17
2	INTRODUÇÃO .....	24
3	JUSTIFICATIVA.....	25
4	REFERENCIAL TEÓRICO .....	27
4.1	Grupos socioeducativos.....	27
4.2	Medida Socioeducativa.....	28
4.3	Drogas.....	31
4.4	Nova Lei de Drogas.....	34
4.5	Papel do Pedagogo .....	35
4.6	Pedagogo na Socioeducação.....	37
4.7	Educação de Jovens e Adultos.....	38
4.8	Psicodrama (Teoria Moreniana) .....	40
4.8.1	Espontaneidade – criatividade .....	41
4.8.2	A realidade suplementar .....	42
4.8.3	Matriz de identidade .....	43
4.8.4	Teoria dos papéis .....	43
4.8.5	Métodos e técnicas psicodramáticas .....	44
4.8.6	<i>Role Playing</i> .....	45
4.8.7	Teatro espontâneo, jornal vivo e projeção de futuro.....	45
4.8.8	Auto-apresentação .....	46
4.8.9	Duplo e inversão de papéis .....	46
4.9	Psicodrama pedagógico .....	46
4.10	Temas Emergentes.....	48
4.10.1	Temas Protagônicos .....	48
5	METODOLOGIA .....	50

5.1	Fundamentos Teóricos da Metodologia .....	50
5.2	Corpus da Pesquisa.....	51
5.2.1	Problema e Objetivos da Pesquisa .....	51
5.2.2	Contexto e Participantes da Pesquisa.....	51
5.2.3	Escolha das Técnicas de Coleta de Dados .....	54
5.2.4	Técnica de Análise dos Dados .....	55
5.2.5	Cronograma de Pesquisa.....	56
6	RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	57
6.1	Descrição Geral e Análise dos Encontros.....	57
6.2	Análise dos Temas Encontrados.....	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
8	PESPECTIVAS FUTURAS.....	76
9	REFERÊNCIAS.....	77



## 1 MEMORIAL

Meu nome é Alice Oliveira Batista tenho 23 anos e nasci em Brasília. Moro no mesmo lugar desde então, junto com meu pai, José Antônio, que é paraibano e veio trabalhar em Brasília nos anos 70, e minha mãe, Maria Nalda, que é do Ceará e veio pra capital também em busca de oportunidades, isso nos anos 80. Tenho dois irmãos mais velhos, O André e a Fabiana que são filhos do primeiro casamento do meu pai, e tinha outro irmão, que hoje descansa em paz.

Pensando no meu processo educativo, lembro-me que aprendi a ler e escrever com seis anos de idade. Foi um processo muito rápido e tranquilo, não tive muitos problemas, apesar de que minha mãe conta que por muito tempo eu escrevi espelhado, mas naturalmente comecei a escrever da maneira correta. Não sei ao certo se isso aconteceu pelo fato de ser canhota (até hoje sinto dificuldades em algumas tarefas), mas no geral, nunca me atrapalhou muito.

Estudei a vida inteira em escola pública e pra mim, a escola sempre foi um lugar bom. Lembro-me de sentir muita vontade de estudar. Era uma criança ativa e curiosa, que explorava cada livro, música, poema e até mesmo as continhas de matemática. Tudo era novo e encantador. E assim foram os dois anos que passei no Jardim de Infância 305 Sul. Durante esse tempo minha maior dificuldade foi lidar com os problemas de bronquite. No começo eu estudava no turno matutino, mas minha mãe notou que acordar muito cedo, principalmente em dias frios, agravava ainda mais meus problemas respiratórios, então ela me trocou de turno, me matriculou na nataçãõ e eu tive uma boa melhora, já não precisava ir constantemente ao hospital, e minha saúde não estava tão frágil quanto antes.

Aprendi a ler e a escrever com 6 anos de idade, no Jardim III. Minha professora, a tia Beth, era uma senhora muito alegre e paciente, que apesar de sofrer com a obesidade, nunca deixou de sentar no chão com os alunos, de correr, cantar e pular, então sem dúvidas, quando penso em uma educadora, em especial da educação infantil, ela é minha maior referência. E o tempo passava, e o Jardim de Infância se tornou o lugar mais divertido e mágico do universo, onde o mundo das brincadeiras se juntava com o conhecimento do novo, dos números, das cores, palavras, rimas, poesias e histórias incríveis. Algo que me marcou muito, e que se eu fechar os olhos me lembro até hoje, foi no dia que fiz a leitura em voz alta de um livro para a turma toda. Lembro-me do meu uniforme branco e vermelho, cabelo preso, tênis azul com as meias brancas. Eu lá, em pé, e a turma toda sentada no chão, eu com o livro aberto nas mãos

pequenas e trêmulas. Me sinto muito mal de não lembrar que livro era, como era a história, os personagens, o lugar, a cor da capa, os desenhos, mas sei que ele mexe comigo até hoje, pois é uma lembrança muito forte, que tenho certeza que nunca vou esquecer.

Fui para a primeira série já alfabetizada. Mudei para a escola ao lado e não tive nenhuma dificuldade de adaptação e no geral nunca tive dificuldades para aprender ou para fazer amigos, inclusive minha melhor amiga até hoje, Yorrane, conheci nessa época. A única reclamação que meus pais recebiam dos professores era que eu conversava demais, mas sempre recebi elogios, principalmente pela dedicação e capricho nos trabalhos.

Eu sempre tive muita sorte de estudar bem perto de casa. Nunca tive dificuldade de transporte, sempre ia a pé e não precisava acordar tão cedo, isso pra mim foi uma grande vantagem e um grande auxílio, inclusive minha casa virou um ponto de encontro para brincar ou para fazer alguma atividade do colégio. Os outros pais não se preocupavam e deixavam todos irem pra lá e com isso minha casa sempre vivia cheia de amigos, era uma alegria só.

Outro ponto que considero muito importante na minha trajetória escolar foi o fato de ter frequentado a Escola Parque. Lá eu fiz peças de teatro, aprendi a tocar lira, a tocar flauta (que até hoje toco), aprendi tapeçaria, violão, enfim, aprendi um outro lado da escola. Lá eu fiz amigos de outros locais, brinquei muito, nadei, corri, participei de inúmeras festas juninas, dancei quadrilha, me senti artista, cantei, dancei, pinte e bordei. Na Escola Parque eu pude viver uma infância saudável, aprendendo um mundo novo, cheio de histórias e de fantasias.

O ensino fundamental foi seguindo, e finalmente cheguei à 4ª série. Lembro-me de sentir um frio na barriga enorme ao saber que aquele era meu último ano naquela escola, e que depois, eu iria para uma escola bem maior, com vários professores e novos desafios. Senti muito medo de perder meus amigos e chorava só de pensar em ficar longe da minha querida professora Rosângela, da bibliotecária Cléo, da diretora Bia, enfim, de todos que cultivei um forte vínculo durante aqueles 4 anos. Mas infelizmente foi isso que aconteceu, escola nova, pessoas novas.

Cheguei então à 5ª série no Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília, e o choque foi grande. Demorei um tempo para me adaptar com a nova dinâmica da escola. Tinham muitos alunos, e uns maiores que eu, que no começo me davam medo. Eram vários professores, um de português, um de matemática, geografia, história, religião, inglês e não tínhamos uma sala fixa, a turma que se deslocava para a sala da disciplina, então, eu sempre me perdia na hora de achar a sala ou saber que aula era aquela naquele momento. Mas logo passou e me adaptei bem a nova rotina. Vale lembrar que conheci no CEF 01 minhas melhores amigas, Clarice e Priscilla,

e até hoje nos vemos cotidianamente, nossos vínculos se tornaram muito fortes e especiais. Nessa escola eu fiz da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, e sem dúvidas foi onde vivi e conheci pessoas maravilhosas. Tirando minhas amigas, a pessoa mais importante pra mim foi a professora de português que tive na 7<sup>a</sup> série, Margareth Pelicano era o nome dela. Lembro-me de ter aprendido a escrever poemas, crônicas, enfim, sobretudo eu aprendi a colocar meus sentimentos no papel, e isso pra mim foi muito significativo. Foi a primeira vez que me senti madura para escrever algo, e posso até arriscar a dizer que se não fosse o incentivo e o olhar sensível daquela professora eu não chegaria até onde cheguei, porque hoje eu vejo o quanto é importante escrever, me expressar e saber colocar as palavras.

Os anos se passaram e finalmente cheguei ao Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Setor Oeste. Foi uma época de conflitos e dúvidas. Por incrível que pareça eu não tive dificuldades de adaptação, foi bem tranquilo até então. O que mais gostei no Ensino Médio foi o CIL (centro de línguas). No primeiro ano todos os alunos eram obrigados a se matricular. Eu poderia fazer inglês, espanhol ou francês. Eu escolhi espanhol, pois sempre tive muita curiosidade de aprender essa língua. Passei os três anos obrigatórios do Ensino Médio, e depois disso tive a opção de continuar ou não até o nível avançado. Eu continuei e terminei o curso todo em 2011. Foram 6 anos de muito aprendizado e diversão. Tive excelentes professores, aprendi não só uma nova língua, como também uma nova cultura e um jeito diferente de pensar.

Tudo ia bem, a vida seguiu como tinha de ser até que em outubro de 2006, perto das provas finais, meu irmão faleceu. Esse ano sem dúvidas foi o pior da minha vida, tanto pra mim quanto para minha família. Tivemos que enfrentar de cabeça erguida, tentando a cada dia suportar a dor de perder um ente querido. Pensei até que reprovava nesse ano, mas os professores foram compreensivos e tive bastante suporte da orientadora e da diretora do colégio, que também deram apoio para os meus pais que mesmo com a dor avassaladora de perder um filho, nunca me deixaram de lado e sempre iam conversar na escola para saber como eu estava. Além disso, meus amigos me ajudaram muito, então consegui passar com boas notas, porém com algumas faltas e uma nota vermelha em filosofia, mas no outro ano já consegui me reerguer e começar tudo de novo.

No Ensino Médio minha maior dificuldade foi com a Matemática, principalmente no 3<sup>o</sup> ano, onde tínhamos a pressão de passar de ano e passar no vestibular e no PAS. Meu professor de Matemática era um senhor bem mal humorado e severo. Ele fala em voz alta as notas da turma apontando a melhor e a pior. Ele sorteava na chamada pessoas para irem ao quadro responder as questões e se você errasse ele dizia: “Como você pode errar isso? Que vergonha,

isso é conteúdo de 5ª série”. Eu sentia medo de ir pra aula, e por mais que eu prestasse atenção e fizesse os exercícios no meu ritmo nunca era suficiente, pois eu tinha muita dificuldade e o professor não ajudava, pelo contrário, com suas atitudes ele tornou o processo muito mais difícil e doloroso. Então foi de se esperar que ficasse de recuperação em Matemática no terceiro ano, e senti muito medo de não passar, mas me dediquei, fiz grupos de estudos com vários outros colegas que também ficaram de recuperação, então consegui passar e finalmente terminei o conturbado e desafiador Ensino Médio.

Durante este período, o que me dava forças era ler e ouvir música. Nesse tempo escrevia quase todos os dias. Li as poesias de Augusto dos Anjos e passava horas com meu caderninho, pensando em rimas, versos e histórias, tudo isso para que eu conseguisse escapar um pouco dos momentos tensos e tristes da vida. No papel colocava tudo que sentia, pensava e vivia. Passei dias ouvindo Legião Urbana, Cazuza, *System of a Down*, *Nightwish* etc. A música e a poesia me ajudaram muito a entender o que estava acontecendo comigo naquele momento. De 2006 a 2008 vivi os piores momentos da minha vida. Desde então eu nunca mais fui a mesma pessoa. Finalmente cresci com o sofrimento, com a dor, a culpa e a tristeza. A única certeza que eu tinha na vida quando terminei o Ensino Médio era que eu precisava ser alguém que meus pais pudessem se orgulhar, e principalmente, eu precisava fazer algo para ser feliz, para me realizar e para que eu pudesse sentir a vida novamente.

Depois do turbulento Ensino Médio, finalmente eu estava prestes a ingressar em uma Universidade. Daí surgiu outro dilema: Qual curso fazer. Pensei em tudo que gostava em tudo que vivi e que conheci. Pensei em ser veterinária ou bióloga, mas depois de pesquisar e conversar com algumas pessoas, encantei-me com a Psicologia. Tentei o PAS e mais três vestibulares para Psicologia e não passei. Fiquei desanimada afinal já estava tentando há mais de um ano e nada. Foi então que conheci a Pedagogia. As pessoas sempre brincavam dizendo que eu tinha cara, jeito e paciência de professora, mas eu sempre levei na brincadeira, porém resolvi pesquisar. Abri a grade de um curso de Pedagogia, li sobre o curso e gostei bastante. Fiquei animada e apesar das incertezas, fiz a inscrição pra Pedagogia. Foi então que finalmente passei no vestibular da UnB no meio de 2010. E foi aqui dentro da Universidade que conheci melhor o curso e fui a cada dia me apaixonando mais por essa profissão. No mesmo ano que passei no vestibular, conheci meu namorado, Allyson. Ele é uma pessoa maravilhosa, inteligente, divertido e companheiro, e me fez perceber e pensar em muitos aspectos da minha vida que estavam esquecidos. Ele me dá força para alcançar meus objetivos, me dá carinho e

muito amor. Sem dúvidas ele é uma das pessoas mais especiais da minha vida, daquele tipo de pessoa que a gente morre de medo de perder.

Dentro da Universidade tive professores muito bons e disciplinas que sem dúvidas, contribuíram muito para minha formação. No primeiro semestre destaco a disciplina de Projeto 1, com a professora Maria Zélia. Aprendi bastante sobre o funcionamento da Universidade e assim consegui me situar melhor dentro do ambiente Universitário. Já no segundo semestre a disciplina mais significativa foi “O educando com necessidades educacionais especiais”. Com essa disciplina tive uma dimensão maior não só sobre educação como dos seres humanos como um todo, e pude entender muito bem o papel do professor diante de uma criança com necessidades especiais. No segundo semestre destaco também a disciplina Pesquisa 1, que fiz com o Professor Paulo Bareicha. Essa foi à única matéria que fiz em toda graduação que tirei uma nota considerada baixa, MM. No começo fiquei chateada, mas entendi que realmente não me sai bem e mereci aquela nota. O mais legal disso tudo é que esse professor, mais tarde se tornaria o principal mestre pra mim dentro da Universidade.

No terceiro semestre cursei a disciplina de Projeto 2 com a professora Livia Freitas. Aprendi muito sobre a profissão de Pedagogo, áreas de atuação, papel na sociedade, e com isso, tive mais consciência sobre o curso, pois pude perceber muitas vantagens e desafios que enfrentaria no futuro. Com essa disciplina eu pude ver que a Pedagogia não é apenas a pura docência, e que o Pedagogo pode sim contribuir significativamente em diversos ambientes além dos muros de uma escola e uma sala de aula.

Já no quarto semestre destaco a disciplina de Educação Matemática com o professor Cristiano Muniz. Aprendi muito sobre o lúdico e percebi que existem várias maneiras de ensinar um aluno, com jogos e histórias por exemplo. Nesse mesmo semestre fiz o Projeto 3, com o tema de práticas pedagógicas inovadoras. Com esse projeto pude conhecer uma educação diferente, onde o ensino não é pautado em mera reprodução de conhecimento. Conhecer essas escolas com propostas inovadoras me fez perceber que o educador pode e deve ser um instrumento de melhorias e mudanças na educação.

Iniciando o quinto semestre eu tive a felicidade de participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Com isso tive meu primeiro contato real com a sala de aula. Com o PIBID vivi diversas experiências que sem dúvidas, vou levar para minha prática como futura docente. O meu trabalho em sala (No caso, fiquei com a turma do 4º ano matutino), basicamente era auxiliar a professora nas atividades diárias, ajudar os alunos com as possíveis dificuldades, planejar aulas com uma temática específica, por exemplo, a horta, o

descarte do óleo usado, o fim do mundo entre outros. Além disso, eu observava todas as aulas, fazendo relatórios constantes sobre as minhas impressões e expectativas.

Foi um período muito importante, pois me trouxe segurança ao conhecer e vivenciar todos os elementos da vida escola. Pude conhecer alunos bem diferentes com suas histórias e valores. Conheci vários professores experientes que me ajudaram e sanaram a maioria dos meus questionamentos. Tive contato com os conteúdos, livros didáticos, atividades e o mais importante: vivenciei na prática tudo e mais um pouco que até então só havia aprendido na teoria.

No sexto semestre destaco a disciplina de Socionomia e Psicodrama com o professor Paulo Bareicha (o mesmo que me deu MM no segundo semestre). Com ela tive uma perspectiva nova sobre a prática educativa onde o aluno é sujeito ativo no processo, tornando assim, a aprendizagem mais significativa, criativa e espontânea. Gostei muito da disciplina e gostei mais ainda do que eu consegui produzir e refletir com ela. No sétimo semestre iniciei o Projeto 4, fase 1 e 2 com o mesmo professor da disciplina de Socionomia e Psicodrama. Com esse projeto eu pude na fase 1 conhecer uma escola de educação integral, onde participei da rotina da escola durante 3 meses e tive na fase 2 uma experiência excepcional trabalhando com jovens e adultos em um Grupo Socioeducativo para pessoas usuárias de maconha. Fui uma das mediadoras dos grupos e pude ouvir e compartilhar experiências inimagináveis, onde vi que o aprendizado não acontece somente em uma escola e dentro de uma sala de aula, e que com a educação, podemos sim trazer mudanças significativas para nossa realidade atual.

E foi finalmente participando do Grupo Socioeducativo que o tema do presente estudo surgiu. Depois de vivenciar diversas experiências e participar de diversas discussões, o interesse em aprofundar mais o assunto veio à tona. Senti vontade de descobrir e explorar melhor as memórias, vivências e histórias que os beneficiários contavam e ao mesmo tempo senti uma enorme necessidade de aprender mais sobre a Teoria Socionômica que é a base teórica do trabalho realizado neste Grupo Socioeducativo. Encontrei-me como educadora dentro do grupo, e senti uma enorme segurança, algo que senti poucas vezes dentro da graduação. Senti que estava pisando em terreno fértil, onde os pequenos detalhes que surgissem dali, poderiam se tornarem uma grande reflexão.

Nesses 4 anos na Pedagogia, nunca ouvi falar de uma forma mais profunda sobre o educador em um Grupo Socioeducativo. Pouco se fala em Educação de Jovens e adultos, drogas, justiça e principalmente, nunca ouvi falar do papel do Pedagogo diante dessas demandas. Meu TCC surge da necessidade de dar mais vida a esse assunto que me fez tão feliz

na graduação, para que assim, eu possa encerrar essa etapa da minha vida, com a certeza que de escrevi sobre algo que me inquietava, e que me trouxe a motivação necessária para me tornar uma educadora.

Minha trajetória não se encerra aqui, ainda terei muito que escrever. Terminar a graduação será apenas um pequeno passo diante do que está por vir, e só o que espero é que eu possa estar preparada pra enfrentar tudo com muita garra e profissionalismo.

## 2 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa descobrir quais são os temas que emergem dos grupos socioeducativos estudados e qual a implicação desses temas no que diz respeito à mudança da realidade vivenciada por cada um dos participantes. O interesse de pesquisar essa temática surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e vivenciais sobre grupos socioeducativos, contexto este que é pouco explorado durante a graduação do curso de Pedagogia. Assim, desde o ano de 2013, a pesquisadora se inseriu no Instituto Círculo de Giz com o intuito de conhecer e participar do processo socioeducativo. Esse instituto acolhe desde 2007, grupos de jovens de 18 a 36 anos encaminhados pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) para o cumprimento de medida socioeducativa por uso ou porte de substâncias ilícitas. O instituto tem como base para a realização das sessões, a metodologia sociopsicodramática. O principal objetivo do grupo é criar um espaço para o acolhimento de problemas, compartilhamento de vivências e perspectivas, proporcionando momentos de reflexão e aprendizagem, não sendo assim um ambiente punitivo.

Utilizando das obras de Jacob Levy Moreno (1889-1974), Maria Alicia Romanã (1927-2012), Luís Falivene Alves e outros autores que exploram a teoria psicodramática, a autora foi conduzida a realizar o presente estudo, explorando também aspectos relevantes sobre as leis que regem a socioeducação em nosso país, a questão das drogas, a educação de jovens e adultos e o papel do Pedagogo dentro desse contexto.



### 3 JUSTIFICATIVA

*A educação é um processo social,  
é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida,  
é a própria vida.*

*John Dewey*

No atendimento a Grupos Socioeducativos há sempre temas que emergem que são de interesse comum. Alguns provocam curiosidade, outros são polêmicos, outros são fruto do cotidiano ou do senso comum. O fato é que a grande maioria dos temas que surgem, mobiliza a todos e com isso, o grupo se movimenta e constrói conhecimento a partir do que foi eleito como tema. Dito isto, o presente estudo visa descobrir quais são os temas que emergem do grupo e qual a implicação desses assuntos que surgem no que diz respeito à mudança da realidade vivenciada por cada um dos participantes.

Conhecer o próximo, saber quais são os temas atuais que mobilizam as pessoas, é de suma importância, tanto para o educador inserido neste contexto quanto para o próprio participante do grupo. Além disso, investigar tais temas é importante para que haja uma quebra na barreira que surge quando o assunto é droga, especificamente no caso do grupo estudado, onde o tema central é a maconha.

É preciso conhecer quem são essas pessoas. Uma das coisas que falta em nossa sociedade é isso, escutar o próximo e trata-lo de forma integral. O presente estudo incita esta reflexão. Quando não paramos para olhar, escutar e conhecer o próximo, estamos fadados a cair em estereótipos e preconceitos. Mudar o jeito de pensar, o jeito de ver as pessoas, implica em uma atitude complexa, onde as verdades do outro e nossas próprias verdades surgem e se misturam, de forma subjetiva.

O presente estudo surgiu com o objetivo inicial de perceber e registrar os temas que emergem dos encontros no Grupo Socioeducativo onde, independentemente do motivo pelo qual a pessoa foi encaminhada para o Grupo Socioeducativo, o sujeito pudesse ser visto e compreendido de forma integral, e que suas vivências fossem levadas em consideração, transformando assim, cada tema que surge em algo significativo e importante, tanto para o próprio indivíduo quanto para todos que estão ao redor. Dentro do grupo, o indivíduo não é invisível e suas experiências de vida são singulares. A necessidade de aprofundar e entender os assuntos abordados dentro do grupo surgiu de uma maneira simples, onde as principais

perguntas a serem feitas foram: Quem é você? O que o trouxe aqui? O que você acha sobre tal assunto? O que você quer? Porque estamos falando sobre isso?

Não é apenas com a problemática do uso de drogas que precisamos lidar no ambiente de socioeducação. O Grupo Socioeducativo é aberto para todo tipo de discussão, onde o participante tem voz ativa para falar, questionar e refletir sobre diversos assuntos. Quando exercitamos nossa liberdade de expressão, colocamos em prática também nossa cidadania e nossa capacidade transformadora.

No que diz respeito ao campo teórico da educação, pouco se fala em socioeducação e muito menos se fala sobre a importância dos temas que surgem dentro de um Grupo Socioeducativo para usuários de drogas. Vemos que o educador pode transitar em diversos locais, e que em suas práticas, podem ser levantadas questões como essas, onde o indivíduo é tratado como um todo, e que suas experiências são levadas em consideração, principalmente para aquele sujeito que teoricamente não está mais na fase de escolarização. Ou seja, o pedagogo deve estar inserido em outros contextos além dos de sala de aula e o educando não precisar ser uma criança ou frequentar a escola. Esta pesquisa justifica-se também no fato de que ao explorar tal assunto, como educadora aprendo a me tornar mais completa em minha ação educativa.

Vale ressaltar que além de abordar o tema da socioeducação, o presente estudo também se fundamenta na Pedagogia Psicodramática que é o alicerce para a presente pesquisa. O Grupo Socioeducativo investigado teve como base os métodos psicodramáticos como forma de condução dos encontros. Tal assunto é pouco discutido no cenário educacional. A teoria psicodramática atrelada à Pedagogia é um campo próspero e repleto de possibilidades. As informações a respeito e derivadas dos temas emergentes relacionados com o uso da maconha podem oferecer material para melhorar as estratégias pedagógicas e para entender o universo dos usuários.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa se divide em quatro tópicos. O primeiro tópico explica a origem dos grupos e das medidas socioeducativas, analisando a legislação vigente e a questão das drogas nesse contexto. Em seguida, o segundo tópico trás o contexto da educação de jovens e adultos e o papel do Pedagogo em um grupo socioeducativo. O terceiro tópico expõe a questão do Psicodrama de Moreno, que é a base do trabalho realizado no GS Círculo de Giz. Por fim, o quarto e último tópico aborda a questão dos temas protagônicos e do Psicodrama Pedagógico proposto por Maria Alícia Romãna.

### 4.1 Grupos socioeducativos

O trabalho realizado nos Grupos Socioeducativos (GS) do Instituto Círculo de Giz, é baseado na metodologia sociopsicodramática. O principal objetivo do grupo é criar um espaço para “acolhimento de problemas, tratamento conjunto de questões comuns, compartilhamento de perspectivas e, se possível, tomada de decisões” (BAREICHA, 2010, p. 533). O instituto acolhe jovens homens e mulheres de 18 a 36 anos encaminhados pelo TJDFTT que foram flagrados por agentes da lei portando ou fazendo uso de substância ilícita, em especial a maconha, que é a droga foco do grupo.

Bareicha (2010) aponta que Dalfsen (1966) realizou um grupo com população e abordagem semelhante a do Círculo de Giz, que contou com a supervisão de J.L. Moreno, o idealizador da teoria socionômica. Bareicha (2010) explica que Dalfsen (1966) desenvolveu seu trabalho em um hospital que recebia jovens entre 20 e 40 anos que estavam em busca de uma reabilitação socioeducativa após terem sido condenados por uso de drogas e delinquência. Após o período de tratamento, que variava conforme cada paciente e gravidade do caso, os jovens eram encaminhados para grupos psicoterápicos fora do hospital.

A equipe interna era do hospital e a externa não. Havia reuniões conjuntas e ambas eram multiprofissionais. No hospital era composta por psiquiatras (responsáveis pela medicação), educadores e psicoterapeutas (que realizavam juntos sessões em grupo). Após a saída a equipe era composta por educadores, agentes sociais e psicoterapeutas. Os três participavam da continuidade da abordagem, cuja tarefa era acompanhar os jovens, durante dois anos, após o período de pena e tratamento de internação. (BAREICHA, 2010, p. 533, grifo nosso).

O grupo socioeducativo concebido nos moldes da proposta de Dalfsen (1966) tem proposta semelhante onde o objetivo central segundo Franco (2013) é “prestar acompanhamento sociopsicológico a jovens em conflito com a lei por uso de substâncias ilícitas”. A proposta do GS Círculo de Giz utilizando o método sociopsicodramático é proporcionar momentos de aprendizagem, sensibilização, acolhimento, questionamento, autorreflexão, tomada de decisões. Bohrer (2012) afirma que no Instituto cada integrante do grupo constrói seus processos de forma reflexiva e participativa e que, apesar do encaminhamento desses jovens ser efetuado por agentes da justiça, a proposta do grupo não é ser um ambiente punitivo. A finalidade dos encontros é dar acesso a um espaço aberto para discussões, com ampla liberdade de colocar diversos temas em debate, não só relacionados ao uso de drogas. Segue no próximo tópico desta pesquisa uma breve explicação sobre a legislação atual a respeito das medidas socioeducativas bem como a legislação referente ao uso de drogas.

## **4.2 Medida Socioeducativa**

Medida Socioeducativa é um assunto com ampla discussão, que envolve questões políticas, históricas, sociais, educacionais e psicológicos. De acordo com UNICEF (2004) a socioeducação “corresponde ao conjunto de ações que são realizadas no âmbito do poder público a partir da ocorrência de um acontecimento delituoso, que teve o adolescente como seu protagonista”.

Em 18 de Janeiro de 2012 a Lei nº 12.594 foi criada para regulamentar a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescentes que praticaram ato infracional no país. Assim se constituiu o SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo). No primeiro parágrafo da Lei 12.594/2012

Entende-se por Sinase o conjunto ordenado de princípios, regras e critérios que envolvem a execução de medidas socioeducativas, incluindo-se nele, por adesão, os sistemas estaduais, distrital e municipais, bem como todos os planos, políticas e programas específicos de atendimento a adolescente em conflito com a lei. (BRASIL, Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, 2013)

Assim, o SINASE, enquanto sistema integrado articula os três níveis da esfera governamental coordenado pela União, onde cada uma tem autonomia para implementar e desenvolver esse programa de atendimento, considerando nesse contexto a corresponsabilidade da família, da comunidade e do Estado. (CONANDA, 2006, p. 13).

De acordo com o art. 35 da Lei 12.594 a execução das medidas socioeducativas é regida pelos seguintes princípios:

- I - legalidade, não podendo o adolescente receber tratamento mais gravoso do que o conferido ao adulto;
- II - excepcionalidade da intervenção judicial e da imposição de medidas, favorecendo-se meios de autocomposição de conflitos;
- III - prioridade a práticas ou medidas que sejam restaurativas e, sempre que possível, atendam às necessidades das vítimas;
- IV - proporcionalidade em relação à ofensa cometida;
- V - brevidade da medida em resposta ao ato cometido, em especial o respeito ao que dispõe o art. 122 da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- VI - individualização, considerando-se a idade, capacidades e circunstâncias pessoais do adolescente;
- VII - mínima intervenção, restrita ao necessário para a realização dos objetivos da medida;
- VIII - não discriminação do adolescente, notadamente em razão de etnia, gênero, nacionalidade, classe social, orientação religiosa, política ou sexual, ou associação ou pertencimento a qualquer minoria ou status; e
- IX - fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários no processo socioeducativo.

No que diz respeito à medida socioeducativa, a Lei 12.594/2012, parágrafo segundo explica que:

Entendem-se por medidas socioeducativas as previstas no art. 112 da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), as quais têm por objetivos:

- I - a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação;
- II - a integração social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais, por meio do cumprimento de seu plano individual de atendimento;
- III - a desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos em lei. (BRASIL, Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, 2013).

Vemos que as medidas socioeducativas estão previstas no art.12 da Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). De acordo com Bohrer (2012) os fundamentos de aplicação integral do ECA, nos possibilita ampliar esses princípios para medidas socioeducativas para adultos, por meio de uma abordagem multidimensional e multidisciplinar. Tais medidas podem ser referência no trabalho realizado com jovens e adultos, em especial, no grupo analisado no presente estudo, que atende pessoas de 18 a 36 anos que cumprem medida por porte ou uso de drogas.

De acordo com o CONJUVE (2013) firmou-se o entendimento de que a população jovem compreendia as pessoas com idade de 15 a 29 anos

Compreensão semelhante orientou o governo federal a sancionar a Lei 11.129/2005, que criou a Secretaria e o Conselho Nacional de Juventude, com responsabilidades sobre as políticas públicas voltadas “aos jovens na faixa etária entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos, ressalvado o disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.” (CONJUVE, 2013)

Essa compreensão ampla de que a juventude estende-se até os 29 anos justifica-se segundo o CONJUVE (2013) no fato de que os fenômenos sociais contemporâneos afetam no alongamento juvenil. Isso se explica no fato da extensão do tempo de escolaridade e formação profissional e também na dificuldade de inserção do jovem atualmente no mercado de trabalho e em outras dimensões da chamada vida adulta.

Em contra partida, o ECA reconhece o indivíduo de 15 a 18 anos como jovem, isso acaba gerando dúvida e confusão. O Estatuto da Juventude proposto na Lei nº 12.852 de 5 de Agosto de 2013, na tentativa de diminuir a distorção feita pelos dois estatutos, explica em seu primeiro artigo:

Art. 1º (...)

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

§ 2º Os direitos assegurados aos jovens nesta Lei serão interpretados de forma complementar e nunca em prejuízo do disposto para os adolescentes na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e Adolescente. (BRASIL, Lei 12.852, de 5 de Agosto de 2013)

Quando tratamos de direitos relacionados a fases da vida, devemos considerar que a juventude e a adolescência são “construções históricas e sociais referenciadas em cada época e cultura” (CONJUVE, 2013). Embora definir faixas etárias seja útil para formulações de políticas públicas, na realidade vivida por adolescentes e jovens esta divisão não é rígida e absoluta.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa (PRIBERAM, 2014), o significado de adulto é “aquele que está em idade compreendida entre adolescência e a velhice; que já atingiu todo o desenvolvimento”. A Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, explicita que é considerado idoso o indivíduo acima de 60 anos. De acordo com a legislação vigente, acima de 18 anos de idade é considerado cidadão adulto que goza de

direitos e deveres como, por exemplo, obrigação ao voto, serviço militar para os homens, torna-se motorista etc.

Em suma, o que se busca entender com essa breve análise das faixas etárias e da diferenciação entre a juventude e a idade adulta, é qual o perfil do grupo socioeducativo analisado no presente estudo, a fim de que possamos entender melhor o público alvo da pesquisa, abarcando questões de personalidade, vivências, expressão, questões culturais, econômicas, sociais entre outras.

### 4.3 Drogas

O termo droga é designado a toda substância, natural ou sintética que ao ser introduzida no organismo modifica suas funções. As naturais são obtidas através de plantas, de animais e de alguns minerais e as sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais. Também existe uma classificação relacionada ao modo como elas atuam:

**Drogas estimulantes** aumentam a atividade cerebral: o tempo de vigília é aumentado, a atenção é reforçada e há aceleração do pensamento – o que leva à euforia. Cafeína e nicotina são estimulantes naturais legalizados. Anfetaminas podem ser utilizadas pela medicina como moderadores do apetite, mas também são usadas sem o aval do médico. Cocaína e crack são consumidos por vias intranasais, pela aspiração do pó ou da fumaça, ou de forma injetável. Têm alto tropismo, ou seja, o usuário tem grandes chances de se tornar dependente.

**Drogas depressoras** diminuem a atividade do cérebro, tendo propriedades analgésicas. Usuários desse tipo de psicotrópico apresentam movimentos lerdos, a atenção e o tempo de vigília diminuem. O álcool é uma substância lícita, mas o consumo frequente e prolongado pode levar ao vício e a doenças graves.

**Drogas perturbadoras, ou alucinógenas**, frequentemente causam ilusões visuais e alterações nos sentidos. Não aumentam nem diminuem a atividade do cérebro, mas fazem com que o órgão funcione de maneira diferente. [...] (PORTAL IG SAÚDE, 2012, grifo nosso).

De acordo com a Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006, que dispõe sobre as Políticas Públicas sobre Drogas, considera-se como drogas as “substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União”. (BRASIL, Lei 11.343, de agosto de 2006, 2014). Abaixo segue uma Tabela com um breve histórico das drogas durante a história da humanidade com o passar dos milênios.

Tabela 1 Histórico das drogas durante a história da humanidade

5400 - 5000 A.C. jarro de cerâmica no norte do Irã, com resíduos de vinho resinado- antiga evidência da produção de bebida alcoólica	4000 A.C. Fibras de cânhamo descobertas na China
3500 A.C. Os sumérios, na Mesopotâmia, são considerados o primeiro povo a usar ópio.	3000 A.C.A folha de coca é costumeiramente mastigada na América do Sul.
2100 A.C. Médicos sumérios receitam a cerveja para a cura de diversos males	2000 A.C.Hindus, mesopotâmios e gregos usam o cânhamo como planta medicinal. Na Índia, a maconha é considerada um presente dos deuses
100 A.C. Depois de séculos, o cânhamo cai em desuso na China, sendo usado para matéria-prima do papel	Século 11 Ordem dos Haximxim, uma horda de guerreiros que recebia grande quantidade de haxixe
1492 O navegador Cristóvão Colombo descobre os índios usando tabaco durante suas viagens ao Caribe	Século 16 Américo Vespúcio faz na Europa os primeiros relatos sobre o uso da coca.
Século 16 Expansão marítima para o Oriente, os portugueses adotam a prática de fumar ópio	1550 Jean Nicot, embaixador francês em Portugal, envia sementes de tabaco para Paris
Século 17 O gim é inventado na Holanda- Inglaterra no século 18 cria problemas de alcoolismo.	Século 18 O cânhamo volta a ser usado no Ocidente, como planta medicinal. Usado no tratamento de asma
Século 19 Surgem os charutos e cigarros. Até então, o tabaco era fumado principalmente em cachimbos e aspirado na forma de rapé	1845 O pesquisador francês Moreau de Tours faz estudo sobre drogas alucinógenas, descrevendo seus efeitos sobre a percepção humana
1850-1855 A coca passa a ser usada como uma forma de anestesia em operações de garganta.	1852 O botânico Richard Spruce identifica o cipó Banisteriopsis caapi como a matéria-prima de onde é extraída a ayahuasca
1874 Com a mistura de morfina e um ácido fraco semelhante ao vinagre, a heroína é inventada na Inglaterra por C.R.A. Wright	1874 A prática de fumar ópio é proibida em San Francisco (EUA).
1884 O uso anestésico da cocaína é popularizado na Europa. Nos EUA uma bebida contendo xarope de cocaína e caféina: a Coca-Cola. A cocaína só seria retirada da fórmula em 1901	1896 A mescalina, princípio ativo do peyote, é isolada em laboratório
1898 A empresa farmacêutica Bayer começa a produção comercial de heroína, usada contra a tosse	1905 Os primeiros casos médicos de danos nasais por uso de cocaína são relatados em 1910. Em 1942, o governo dos EUA estima em 5.000 as mortes.
1912 A indústria farmacêutica alemã Merck registra o MDMA (princípio ativo do ecstasy) como redutor de apetite. Não foi comercializado	1914 A cocaína é banida dos EUA
1930 Num movimento que começa nos Estados Unidos, a proibição da maconha alcança praticamente todos os países do Ocidente	1943 O químico suíço Albert Hofmann ingere, por acidente, uma dose de LSD-25- efeitos alucinógenos.
1950-1960 Cientistas fazem as primeiras descobertas da relação do fumo com o câncer do pulmão	1953 O exército norte-americano realiza testes com ecstasy em animais.
1956 Os EUA banem todo e qualquer uso de heroína	1965 O LSD é proibido nos EUA.
1965 Alexander Shulgin sintetiza o MDMA em seu laboratório. É apresentado a psicoterapeutas	Anos 70 O uso da cocaína torna-se popular. O preço da droga cai
1977 Início da "Era de Ouro" do ecstasy.	Década de 80 Surge o crack, a cocaína na forma de pedra. A droga, acessível às camadas mais pobres
1984 A Holanda libera a venda e consumo da maconha em coffee shops	1984 O uso recreativo do MDMA ganha às ruas. Um ano depois, a droga é proibida nos EUA e considerada perigosa.
2001 Apoio financeiro ao combate ao tráfico e à produção de cocaína na Colômbia	2003 O governo canadense anuncia que vai vender maconha para doentes em estado terminal.
Em 2009, tráfico de drogas movimentou 2,7% do PIB mundial	2012 – Legalização da Maconha no Colorado, Washington e Uruguai.

Fonte: A autora. Consulta de informações em Revista Galileu Especial nº3 - Agosto/2003



O termo droga envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis. As psicotrópicas são as drogas que tem tropismo e afetam o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento.

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID, 2007) a maconha (droga foco das discussões do GS pesquisado no presente estudo), é o nome dado a uma planta conhecida cientificamente como *Cannabis sativa*. O THC (tetraidrocanabinol) é uma substância química produzida pela planta da maconha, sendo essa a principal responsável pelos efeitos psíquicos da droga no organismo. Os efeitos esperados do THC no corpo são: leve estado de euforia, relaxamento, risos imotivados e devaneios. Como consequência negativa o OBID (2007) cita problemas como: hipertensão, asma, câncer, doenças cardíacas, infertilidade masculina, entre outros.

Vemos abaixo uma tabela com a proporção de indivíduos brasileiros que consumiram alguma vez na vida maconha, por faixa etária e sexo:

O II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil - estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, realizado em 2005 pela Secretaria Nacional Antidrogas – Senad. em parceria com o Cebrid/Unifesp e que envolveu 7.939 pessoas, entre 12 e 65 anos.

Tabela 2 Consumo de maconha por faixa etária e sexo

<b>Faixa etária (anos/sexo)</b>	<b>Observado</b>	<b>Intervalo de confiança 95%</b>
12 - 17	4,1	(2,2 - 6,1)
Masculino	3,9	(2,0 - 5,9)
Feminino	2,5	(1,0 - 4,1)
18 - 24	17,0	(13,3 - 20,7)
Masculino	21,8	(17,7 - 25,9)
Feminino	12,6	(9,3 - 15,9)
25 - 34	13,5	(10,1 - 16,9)
Masculino	20,2	(16,3 - 24,2)
Feminino	7,5	(4,9 - 10,2)
≥ 35	5,6	(3,3 - 7,9)
Masculino	10,4	(7,4 - 13,4)
Feminino	2,4	(0,9 - 3,9)
Total	8,8	(6,0 - 11,6)
Masculino	14,3	(10,8 - 17,7)
Feminino	5,1	(2,9 - 7,2)

Faixa etária (anos/sexo)	População Estimada	
	(em milhares)	Intervalo de confiança 95%
12 - 17	330	(173 - 488)
Masculino	156	(80 - 232)
Feminino	102	(39 - 165)
18 - 24	1.671	(1.306 - 2.037)
Masculino	1.041	(846 - 1.237)
Feminino	637	(471 - 803)
25 - 34	1.582	(1.185 - 1.979)
Masculino	1.136	(643 - 959)
Feminino	462	(301 - 622)
≥ 35	1.200	(713 - 1.688)
Masculino	1.031	(731 - 1.331)
Feminino	276	(102 - 450)
Total	4.472	(3.045 - 5.900)
Masculino	3.457	(2.617 - 4.297)
Feminino	1.345	(767 - 1.923)
		Feminino

Fonte: OBID (2005)

#### 4.4 Nova Lei de Drogas

A Lei 11.343 de 23 de Agosto de 2006 institui o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD). Na lei encontramos medidas para prevenção do uso indevido, atenção social a dependentes, normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico de drogas. De acordo com Franco (2013) encontramos quando o assunto são as drogas, inúmeros argumentos e vários tipos de discursos e abordagens. Seja qual for a natureza (ética, biológica, jurídica, psicológica, cultural, religiosa, medicinal, política) sempre existe polêmica e discussão ao redor deste tema. Seja defendendo o uso medicinal, a liberação, a proibição, a punição ou descriminalização o discurso vem sempre carregado de ideais e controvérsias e há ainda, aqueles que só reproduzem o discurso que ouvem, sem questionar e refletir acerca de tal questão.

Discussões ideológicas a parte, no que se refere às drogas, nossa legislação é clara e taxativa. Segundo lei 11.343/2006 em seu art.28

[...] Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:  
I - advertência sobre os efeitos das drogas;  
II - prestação de serviços à comunidade;  
III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo. [...] (BRASIL, Lei nº 11.343, de agosto de 2006, 2014).

O grupo socioeducativo Círculo de Giz é um dos programas mencionados no inciso III do art.28. A nova Lei de Drogas traz outras questões relevantes no que diz respeito ao trabalho realizado com os usuários de substâncias ilícitas atendidos pelo GS. Bohrer (2012) menciona que no Art.19, inciso XI, é abordada a questão da implementação de projetos pedagógicos, em instituições de ensino públicas e privadas. Já no Art. 22, inciso III, a questão mencionada diz respeito à definição de projetos terapêuticos, voltados para a inclusão social e a redução de riscos e danos sociais bem como riscos à saúde.

A Lei não deixa explícito como deve ser realizado o trabalho no GS. Contudo, Bohrer (2012, p. 38) esclarece que tal prática fica subtendida, onde entende-se que na situação mencionada no Art.19, inciso XI o Grupo Socioeducativo deve promover uma orientação de caráter escolar, informativo e educativo, e que no Art.22, inciso III, o caráter da abordagem deve ser voltado para uma prática clínica, que se preocupa com o tratamento de uma patologia.

Franco (2013) destaca que é nessa perspectiva entre o educativo e terapêutico que se desenvolveu o Grupo Socioeducativo pesquisado no presente estudo. Bohrer (2012) ressalta que o trabalho realizado no GS fundamenta-se em uma pedagogia ativa e na teoria sacionômica, onde a proposta é vivencial e participativa.

#### **4.5 Papel do Pedagogo**

A educação é um direito referenciado na Constituição (1988) como sendo de todos onde, o Estado e a família devem acompanhar de perto esse processo. A promoção e o incentivo da sociedade são fundamentais para que a educação aconteça objetivando sempre o desenvolvimento integral da pessoa, visando à cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho. Felden, Lima, Kramer e Weyh (2013) destacam que o texto constitucional determina que o ato educacional está ligado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Com isso, os sujeitos envolvidos nesse processo se constituem cidadãos críticos, consciente de seus direitos e deveres políticos e comprometidos com o desenvolvimento social da sociedade. Existe um

entendimento de que é através da educação que o indivíduo se desenvolve e é socializado, por isso ela é tão importante e torna-se processo fundamental e permanente durante toda a vida dos sujeitos.

Neste contexto, a Pedagogia se insere no que diz respeito à promoção de “mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade”. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 89).

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2001, p.129).

É possível perceber nas palavras de Libâneo (2001) que, a educação é uma articulação entre a teoria e a prática, entre o sujeito e a interação com o meio de vivência. No meio teórico e prático se determina um processo educativo onde se desenvolvem ações efetivas e concretas. De acordo com Felden, Lima, Kramer e Weyh “são as ações educativas que têm o objetivo de inserir os sujeitos no contexto culturalmente organizado. Desse modo, essa é a tarefa da educação que precisa ser realizada e assumida pelos profissionais do campo da Pedagogia”. (FELDEN; LIMA; KRAMER, WEYH, 2013, p. 70).

Libâneo (2001) explicita em seus estudos que o curso de Pedagogia destina-se a formar o pedagogo/especialista, que é aquele profissional apto a trabalhar em distintos campos educacionais, com o objetivo de atender as demandas socioeducativas de acordo com a realidade vivida. O pedagogo atualmente atua em espaços escolares e não-escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006) ressaltam que a educação do pedagogo deve contemplar estudos de campos de conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos e culturais. O documento traz questões sobre o perfil e as competências do profissional da pedagogia:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com

vista a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, políticas e outras; [...] participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; realizar pesquisas que proporcionem conhecimento, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processo de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006).

Felden, Lima, Kramer e Weyh (2013) argumentam que é de fundamental importância ter clareza acerca do papel do pedagogo diante das demandas em que ele se insere. O profissional da pedagogia se compromete com a formação, a socialização, e principalmente com a emancipação dos sujeitos. O pedagogo é instrumento para a mudança, o avanço e a inovação.

#### **4.6 Pedagogo na Socioeducação**

De acordo com o SINASE (2006) as ações socioeducativas devem influenciar a vida de quem participa das ações socioeducativas, trazendo contribuições para a construção da identidade, projeção de futuro, noção de pertencimento social, respeito a diversidade seja cultural, gênero, orientação sexual, assim possibilitando que esse indivíduo tenha um papel dinâmico diante das demandas sociais e comunitárias. É de vital importância que a socioeducação aconteça e tenha como resultado o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, das competências pessoais, cognitivas e profissionais.

O pedagogo que trabalha com ações socioeducativas, segundo o documento do SINASE (2006) deve atuar com a escolarização, profissionalização, cultura, lazer e esporte, oficinas de autocuidado. “Enfoca os interesses, potencialidades, dificuldades, necessidades, avanços e retrocessos. Registra as alterações (avanços e retrocessos) que orientarão na pactuação de novas metas”. (SINASE, 2006, p. 61).

De acordo com Alves, Cruz e Santos (2011) o pedagogo atuando como socioeducador realiza acompanhamento, coordenação e supervisão de indivíduos socialmente vulneráveis. A socioeducação prevê assistência para pessoas e famílias que se encontram em situação de risco pessoal e social, ou seja, abandono, maus tratos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medida socioeducativa estipulada por lei, trabalho infantil, entre outras. (ALVES; CRUZ, SANTOS, 2011, p. 05).

[...] o trabalho do pedagogo é requerido na medida de proteção social o seu trabalho vai seguir a complexidade da proteção com a qual sua prática estará engajada, sendo que sua atuação no nível de proteção social básica esta direcionada para um público onde serão desenvolvidas ações de prevenções a determinados riscos sociais, dentre eles: inclusão social em programas de profissionalização, em programas socioeducativos de prevenção à gravidez e assim por diante. Enquanto que a prática direcionada para a proteção social especial, serão proporcionadas intervenções e ações com papéis curativos, visto que sua os programas e projetos com cunho desta proteção especial trabalha com direitos que foram violados, como: crianças em abrigos, adolescentes em conflito com a lei e problemas e demandas deste gênero. (ALVES; CRUZ, SANTOS, 2011, p. 06).

Vale ressaltar que, de acordo com SINASE (2011) na socioeducação atuam outros profissionais além do pedagogo. Psicologia, terapia ocupacional, serviço social, antropologia, sociologia, filosofia entre outras áreas, atuam no atendimento integral aos beneficiários, agregando conhecimento e dando suporte para o campo de atendimento socioeducativo.

#### **4.7 Educação de Jovens e Adultos**

[...] inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade.  
Paulo Freire, 1992

De acordo com o MEC a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no médio. A idade mínima para ingressar na EJA é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 para o Ensino Médio. É importante ressaltar a concepção mais ampla da EJA no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos mais autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que estamos vivendo.

A educação de jovens e adultos abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e cultural do indivíduo. Infelizmente A EJA ocupa lugar secundário nas políticas educacionais.

[...] atribuem-se à EJA recursos insuficientes; faltam informações sobre os montantes de recursos a ela destinados, bem como critérios claros para sua distribuição e liberação. Dispondo de financiamento escasso, os programas de EJA não contam com recursos materiais e humanos condizentes com a demanda por atender. Essa modalidade de ensino padece da falta de profissionais qualificados, de materiais didáticos específicos e de espaços físicos adequados, problemas estes agravados pela discriminação dos cursos e alunos por parte dos dirigentes das unidades educativas e pela ausência de um processo sistemático de acompanhamento, controle e avaliação das ações desenvolvidas. (MEC, 2007, p.20)

Os problemas enfrentados pela EJA não são poucos. A principal dificuldade enfrentada por esse seguimento é a falta de corpo docente qualificado para o desempenho adequado por essa modalidade de ensino. De acordo com MEC (2007) Os cursos de formação para educadores não contemplam as especificidades da área e há poucas alterações de qualificação e especialização nos níveis de 2º e 3º graus, de modo que o professorado dispõe de reduzidas oportunidades de aperfeiçoamento e atualização nos fundamentos teórico-metodológicos da EJA, restrito quase que exclusivamente àqueles programas que empreendem esforços de formação em serviço de seus educadores.

Há que se considerar ainda a existência de um elevado contingente de docentes sem habilitação e/ou formação específica que atuam tanto nas redes públicas de ensino, como nas escolas comunitárias e também nas práticas educativas dos movimentos sociais, para os quais alguns Estados mantêm programas de habilitação de professores leigos. (MEC, 2007, p 20).

O jovem e o adulto que precisa da EJA sai perdendo. A grande ameaça que surge na atualidade é a escassez de alternativas, que podem levar esse jovem a frustrações, perpetuação do desemprego e, conseqüentemente, a desdobramentos que por muitas vezes não podem ser previstos ou evitados. De acordo com SILVA (2001), isso parece se agravar, quando as questões da juventude não ocupam, como tem ocorrido especialmente nas duas últimas décadas, o cenário central de uma agenda social e incluyente. “Diante da ausência mais efetiva do poder público, da **negação do acesso aos bens materiais e culturais** parece que sobra muito pouco ou quase nada para que os jovens das classes populares inventem um projeto de inserção social mesmo diante do propósito de erradicação da miséria de nossa Constituição.” (SILVA, 2001, p. 4, grifo nosso).

[...] Comumente é ressaltada a importância da educação dos 7 aos 14 anos, período já ampliado por lei, incluindo o ensino infantil desde as creches. O período posterior, entretanto, tornou-se facultativo. O dever do Estado, de levar a educação a todos os brasileiros, é ideal não alcançado desde a primeira Constituição. Nesse sentido, as famílias sempre tiveram papel importante e, muitas vezes, único na formação dos futuros cidadãos. São elas que criam condição para que seus filhos frequentem a escola, que os motivam e acompanham, que transmitem crenças, valores e diversos aspectos culturais, impossíveis de serem apreendidos exclusivamente no contexto escolar. (BAREICHA, 2010, p. 527).

Reflexões sobre quem são estes jovens, o que fazem, onde estão, quais são seus benefícios e desvantagens na sociedade, quais seus projetos relacionados a escolarização (desde o acesso a permanência), quais são suas competências e habilidades desenvolvidas durante a vida, quais são suas perspectivas de futuro, são questões que merecem uma atenção na agenda social, escolar, econômica, psicológica e cultural. Tais questões precisam ser incluídas em nossas atuais discussões, pois, como dito historicamente, a juventude é o futuro da nação (SILVA, 2001, p.7).

#### **4.8 Psicodrama (Teoria Moreniana)**

O psicodrama foi idealizado por Jacob Levy Moreno (1889-1974) na primeira metade do século passado. Moreno, apesar de médico, sempre foi engajado nas questões referentes às relações sociais, e ao mesmo tempo, era envolvido com as questões relacionadas às artes. De acordo com Ramalho (2010) o psicodrama nasceu neste contexto como uma abordagem sócio-psicoterápica, onde, pode-se afirmar que, ele é uma conexão entre a arte e a ciência, unindo a qualidade de ambas às áreas. O psicodrama assim foi definido por seu criador como um método que estuda as verdades existenciais através da ação. Surgiu como uma reação aos métodos individualistas e racionalistas predominantes e privilegiou o estudo do homem em relação, como um ser biopsicosocial e cósmico. (RAMALHO, 2010, p. 01).

Segundo Moreno (1975) “historicamente, o psicodrama representa o ponto culminante na passagem do tratamento do indivíduo isolado para o tratamento do indivíduo em grupos; do tratamento do indivíduo por métodos verbais para o tratamento por métodos de ação”. O psicodrama é um sistema que favorece e habilita as pessoas em sua ação e em seus sentimentos, auxiliando nas descobertas das coisas por uma perspectiva própria.



O método psicodramático também é um método sempre aberto a novas investigações, como é o fenomenológico. Para Moreno, "uma resposta provoca cem perguntas". Por ser um método aberto, não se conclui que o método psicodramático seja caótico e desordenado, mas pelo contrário, ele permite acompanhar um mundo em constante movimento de criação (GONÇALVES (1988), citado por RAMALHO (2010), p. 05).

Gonçalves (1988) expõe que a história das produções de Moreno se divide em quatro grandes momentos. O primeiro foi o momento religioso-filosófico, marcado pela teoria do ser, o desenvolvimento do teatro infantil e o trabalho com as prostitutas de Viena. O segundo momento foi o teatral/terapêutico. Esse momento tem como marco a criação do Psicodrama e a publicação do livro "O teatro da Espontaneidade". O terceiro momento, sociológico-grupal, tem como característica a preocupação de Moreno com questões sociais e com os grupos. E finalmente o quarto momento da obra de Jacob Levy Moreno, chamado por Gonçalves de momento de organização/consolidação que tem seu marco na criação da Socionomia. Ramalho (2010) explica que a socionomia significa o estudo das leis que regem as relações humanas.

Os principais ramos da teoria sionômica são: a sociodinâmica, que estuda o funcionamento das relações interpessoais; a sociometria, que se dedica ao estudo da estrutura das relações e a mensuração da relação entre as pessoas; e a sociatria, que é a terapêutica das relações sociais, onde encontramos o psicodrama, a psicoterapia de grupos e o sociodrama. De acordo com Ramalho (2010) "existem três formas de trabalho em grupos: o psicodrama é o tratamento através da ação dramática do protagonista em grupo, o sociodrama tem como protagonista sempre o próprio grupo e a psicoterapia de grupo que prioriza o tratamento das relações interpessoais, inseridas na dinâmica do grupo". (RAMALHO, 2010, p. 06).

#### **4.8.1 Espontaneidade – criatividade**

O conceito de espontaneidade é central na teoria moreniana e predomina em boa parte de suas pesquisas. Para ele, espontaneidade é definida como a capacidade de responder de forma nova às situações recentes ou às situações antigas. Espontaneidade, criatividade e sensibilidade seriam recursos naturais do homem, que desde sempre, estariam acompanhados tanto de fatores positivos ao seu desenvolvimento, quanto de tendências negativas (RAMALHO, 2010).

Para Moreno a espontaneidade

[...] não é um estado permanente, é um estado fluente, com altos e baixos, por isso mesmo é um estado. A espontaneidade é indispensável ao ato criador e não surge automaticamente, ela não é regida pela vontade consciente e não se motiva apenas por intenções internas, é dependente de uma correlação com outro ser criador. (MORENO, 1975).

Na concepção moreniana a fonte da espontaneidade é a própria espontaneidade. Porém, para que aconteça necessita de um estado apropriado, chamado estado de aquecimento. Ramalho (2010) exemplifica dizendo que a espontaneidade se libera mais facilmente em contato com a espontaneidade de outro. Quanto menos alguém possui espontaneidade, mais necessidade tem de outro que a possua.

#### **4.8.2 A realidade suplementar**

O conceito de realidade suplementar é fundamental na teoria psicodramática. Segundo Ramalho (2010) o psicodrama dá acesso a uma forma de realidade pouco atingida por outras abordagens terapêuticas – a realidade suplementar proposta por moreno. Com o psicodrama o sujeito tem a permissão de sair do mundo real limitado por sua individualidade e ego. Ele atua como protagonista e é convocado a experimentar um mundo ilimitado. Trabalhando plenamente com a imaginação, podemos dizer que esse indivíduo atingiu a realidade suplementar.

[...] De modo geral as pessoas estão habilitadas a encontrar-se com partes psicológicas de si mesmas e também com pessoas que compartilham, subjetivamente, de seus conflitos mentais. Moreno chamava de *dramatis personae* ao rol de personagens que compunham as cenas fixadas na Matriz de Identidade do sujeito. Acontece, porém, que nem sempre as *dramatis personae* e as cenas em que estão envolvidas são reais, verdadeiras, com existência concreta. Mas as técnicas psicodramáticas permitem a vivência de fatos subjetivos da necessidade emocional do cliente que até mesmo não tenham sido realidade. Permitir dramatizar o ‘não acontecido’ é dramatizar o que Moreno denominou ‘realidade suplementar’. A finalidade é conhecer e desvelar, no processo psicoterápico, o sentido e o significado dessa ‘realidade’ para o protagonista. [...] (GONÇALVES (1988), p. 92)

Em suma, Ramalho (2010) explicita que “no psicodrama acontece um tipo de experiência que ultrapassa a realidade, que oferece ao sujeito uma nova e extensiva experiência de realidade, que não é uma perda, mas um enriquecimento da realidade, por meio do investimento e do uso extensivo da imaginação”. (RAMALHO, 2010, p. 13).

### **4.8.3 Matriz de identidade**

A matriz de identidade para Moreno é o lugar onde a criança se insere desde o nascimento, relacionando-se com os outros objetos e pessoas dentro de um determinado contexto. O meio onde estamos inseridos é construído por fatores sociais, materiais e psicológicos. A matriz de identidade, segundo Ramalho (2010) se divide em dois universos. O primeiro refere-se ao momento em que o ser confunde-se com o meio, seria a matriz de identidade indiferenciada. Ainda no primeiro universo ocorre essa diferenciação, onde o indivíduo começa a perceber o meio e se diferencia dele. No segundo universo surge uma lacuna entre a fantasia e a realidade, com isso, os sujeitos desenvolvem dois tipos de papel, o social ligado a realidade e o psicodramático ligado a fantasia e a subjetividade.

Ramalho (2010) explica que a matriz de identidade se constitui em 5 etapas: “primeira é uma fase indiferenciada, na segunda há uma relativa atenção ao outro, na terceira percebe-se uma ênfase da atenção no eu, na quarta fase apresenta-se a possibilidade de estar no papel do outro e, na quinta fase, identifica-se a possibilidade do outro estar no seu papel” (RAMALHO, 2010, p. 18).

### **4.8.4 Teoria dos papéis**

Moreno (1975) entende o papel como: “(...) a forma de funcionamento que o indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos” (p. 27). O desempenho de papéis vem antes ao surgimento do “eu”, ou seja, o “eu” emerge dos papéis, segundo a concepção moreniana. Moreno (1975) explica que é na matriz de identidade que gradativamente o “eu” surge junto de ramificações, que no caso, seriam os papéis. Ele entendia que alguns dos sofrimentos humanos eram causados fundamentalmente porque o indivíduo não consegue realizar todos os papéis que tem condições de desenvolver, e tal fato poderia ser a explicação para a ansiedade e angústias vividas pelo ser humano.

A teoria dos papéis não se limita aos papéis sociais. Ela também abrange os papéis psicossomáticos, relacionados à dimensão fisiológica e os papéis psicodramáticos, que se fundamentam na dimensão psicológica do eu. Vale ressaltar que segundo Moreno (1975), os papéis psicodramáticos surgem na dramatização, sendo desempenhados no momento de

criatividade e espontaneidade. Golçalves (1988, p. 73) explicita que de acordo com o grau de liberdade ou de espontaneidade, o processo de desenvolvimento de um novo papel passa por três fases distintas:

- *Role-taking* – tomada do papel ou adoção do papel, que consiste em simplesmente imitá-lo, a partir dos modelos disponíveis.
- *Role-playing* – é o jogar o papel, explorando simbolicamente suas possibilidades de representação.
- *Role-creating* – é o desempenho do papel de forma espontânea e criativa.

É importante fazer uma diferenciação entre assumir o papel (“role-taking”), que significa representar um papel completo, totalmente estabelecido, de modo que não permite ao indivíduo nenhuma variação, nenhum grau de liberdade; “jogar o papel” (“role playing”), que permite ao indivíduo algum grau de liberdade; e “criar o papel” (“role creating”), que permite um alto grau de liberdade [...] (MORENO, 2008, p. 95).

Moreno criou um espaço onde os indivíduos expõem seus problemas e conflitos com a sua subjetividade reconstruída por meio de jogos de papéis, desempenhando-os de modo espontâneo, com elementos que emergem e se formam na sua própria realidade.

#### **4.8.5 Métodos e técnicas psicodramáticas**

Moreno (2008) descobriu as possibilidades terapêuticas do psicodrama através de representações teatrais espontâneas e improvisadas. Para ele o Psicodrama é como a “ciência que explora a “verdade” por métodos dramáticos” (p.17). O método psicodramático possui uma ação profunda que lida tanto com as questões interpessoais quanto as questões individuais.

De acordo com Bohrer (2012) o sociodrama por sua vez possui foco sobre os fatores coletivos. Ele trata as relações entre os grupos e suas ideologias coletivo (MORENO (1974) citado por BOHER (2012) p. 53). Ainda explorando os métodos sociodramáticos, encontramos o axiodrama, que busca dramatizar as aspirações morais e de valores do psiquismo individual e coletivo - justiça, verdade, beleza, bondade... (MORENO, 1974).

Jacob Levy Moreno (1974) expõe que o psicodrama nasceu nos princípios do jogo. Com isso, o jogo dramático encontra-se diretamente relacionado com a espontaneidade e criatividade. Segundo Bohrer (2012) “torna-se importante resgatar nos grupos - inclusive os grupos demarcados por regras e valores instituídos, como organizações, instituições e escolas -

a espontaneidade e a criatividade a partir do jogo, a fim de resolver conflitos ligados aos objetivos propostos”. (BOHRER, 2012, p. 54).

#### **4.8.6 Role Playing**

É a técnica mais conhecida e utilizada na sociodinâmica moreniana. Tal técnica permite o treinamento de papéis específicos. Reproduz situações vividas ou imaginadas, partindo da premissa de que ao representar tais situações os indivíduos visualizam com maior clareza os caminhos e desafios que poderão enfrentar no futuro. Segundo Ramalho (2008) “o objetivo é conseguir um fluxo espontâneo e adaptativo, com bom nível de criatividade, além de uma percepção mais ampliada das dificuldades que o indivíduo apresenta no desempenho desse papel”. (RAMALHO, 2008, p 133).

[...] O sociodrama está introduzindo uma nova abordagem dos problemas antropológicos e culturais, métodos de ação profunda e de verificação experimental. O conceito subjacente nesta abordagem é o reconhecimento de que o homem é um interprete de papeis, que todos e qualquer indivíduo se caracteriza por um certo repertório de papéis que dominam o seu comportamento e que toda e qualquer cultura é caracterizada por um certo conjunto de papéis que ela impõe, com variável grau de êxito, aos seus membros. (MORENO, 1975, pp. 413- 414).

O *role playing* pode ser utilizado como método para pesquisar mundos desconhecidos ou para a expansão do eu.

#### **4.8.7 Teatro espontâneo, jornal vivo e projeção de futuro**

No teatro espontâneo ao grupo é permitido ser espontâneo e criativo. Os próprios integrantes são atores e autores, e produzem no aqui e agora. Ocorre o mesmo no jornal vivo, onde o grupo improvisa uma apresentação de uma notícia diária de jornal. Os dois métodos têm como princípio a busca de um processo criativo espontâneo (MORENO 2008).

No que diz respeito a projeção de futuro, Moreno (1974) explica que com a projeção de futuro, o indivíduo consegue apresentar e pensar como imagina que será seu futuro, com todos os medos, fantasias, sentimentos, desejos, planos e esperanças. A pessoa é levada a avaliar e pensar no que poderá acontecer.

#### 4.8.8 Auto-apresentação

Para Moreno (2008) essa técnica consiste em permitir que o indivíduo compartilhe situações que fazem parte da sua vida e de seu cotidiano e os conflitos em que está envolvida. Em seguida, a pessoa representa aqueles que são mais próximos dela, o seu átomo social. Sua apresentação pode ser tanto de um fato passado, presente ou futuro. Essa técnica busca reconhecer como o indivíduo relaciona-se emocionalmente com as pessoas do seu universo social.

#### 4.8.9 Duplo e inversão de papéis

Essa técnica busca o contato com a emoção não verbalizada a fim de ajudar o indivíduo a expressar o que sente. O ego auxiliar adentra nos problemas da pessoa, atuando como um segundo “eu”. Quanto mais identificação o ego possui com o sujeito mais fácil será adentrar em seus problemas e conflitos. (RAMALHO, 2010, p. 28).

Já na técnica de inversão de papéis propicia a vivência do papel do outro, fazendo emergir dados do seu próprio papel. Em outras palavras, o indivíduo toma o papel do outro, agindo na dramatização como se fosse essa pessoa. Desse modo, uma mãe pode representar o papel do filho, um marido o lugar da esposa. A representação deve ser verdadeira e o mais intensa possível. Moreno (1974) explica que se colocar no papel do outro implica no entendimento do outro, embora sem concordar necessariamente com ele, você assume o papel e entende suas posições.

### 4.9 Psicodrama pedagógico

Maria Alicia Romaña (1987) caracteriza o Psicodrama Pedagógico como sendo indicado para:

- Desenvolvimento ou estruturação de papéis (*role playing*)
- Compreensão ou aprofundamento de conceitos e assuntos (metodologia educacional psicodramática)
- Facilitar o fluxo da espontaneidade (jogos dramáticos)

Romaña é uma das principais referências citadas quando o assunto é a relação do psicodrama com a pedagogia. Em seus estudos, a educadora argentina afirma que a relação entre as duas áreas não é algo fácil de construir. A autora ressalta que o Psicodrama pode ser utilizado como meio de comunicação, integração e expressão de grandes grupos, e como isso, atrelado à prática educativa, se torna uma ferramenta didática expressiva e vivencial. Com isso, a apropriação do conhecimento acontece de forma coletiva, dinâmica e interativa.

Com o psicodrama, os indivíduos tiram as próprias conclusões a partir da realidade vivida. Em um contexto grupal, cada participante se conhece e se reconhece na mesma proporção em que dramatiza, produz e cria. O grupo é o organismo que se vai estabilizando, na medida em que seu próprio processo se desenvolve. As particularidades de seus integrantes, seus interesses e necessidades marcam suas características e seu histórico. (ROMAÑA, 1987, p.13)

Romaña (1987) ressalta que a espontaneidade comanda os processos dentro do grupo. A espontaneidade refere-se à iniciativa ou energia que, uma vez manifestada, faz com que a interação não acabe, mas continue e se transforme, por exigência da própria natureza da interação. Ela surge em nós (ou nós a produzimos) conforme precisamos para que a interação aconteça. Em grupo, é importante que todos incorporem a imagem do que está sendo produzido, discutido, dá mesma forma que é importante que todos participem das dinâmicas, mesmo que de forma indireta.

Educador, mestre, assistente, orientador, instrutor, que, em qualquer tarefa educativa, procura conciliar a transmissão de conhecimento sistemático com a necessidade de facilitar ao aluno o reconhecimento dessa realidade imediata e concreta, de modo que ele possa desenvolver tanto a sua compreensão crítica e ativa, como sua vontade transformadora (ROMAÑA, 1987, pag. 15)

Com a perspectiva de que a educação é um processo cujas ações são adequadas, criativas e autônomas, a Pedagogia Psicodramática busca auxiliar e dá suporte para que o educador consiga alcançar nos seus alunos, em diversos níveis, a integração entre conhecimento adquirido e experiência vivida.

A dramatização proposta pelo Psicodrama segundo Romaña (1987) faz com que o aluno busque sempre uma relação concreta com um lugar, um fato, uma situação, fazendo também com que se sinta motivado para a ação. No ato da dramatização é fundamental que o educando reconheça seu próprio conhecimento, seu corpo, seu espaço, o outro, para que assim seu modo de compreender, interpretar e manejar um novo conhecimento adquirido seja mais ativa e dinâmica.

A contribuição da Pedagogia Psicodramática como uma metodologia está no que diz respeito à importância dada aos conhecimentos que o aprendiz sabe e que compreende como sendo algo seu, algo próprio. (ROMAÑA, 1987, p.44).

A metodologia psicodramática localiza inicialmente o conhecimento em sua “matriz de identidade”, ou seja, na experiência da qual deriva. Procura, em seguida, levar o aluno, através da descoberta das conotações que conferem sentido ao conhecimento, a níveis cada vez mais sutis de abstração e de generalização, com o objetivo de chegar a uma identificação a mais plena possível, entre aquilo que está sendo conhecido e aquele que o está conhecendo. Isso é conseguido porque quem está conhecendo está, ao mesmo tempo, “fazendo”, experimentando aquilo que conhece. (ROMAÑA, 1987, p.45)

No Psicodrama Pedagógico o conhecimento não é modificado, menosprezado ou afetado. O que se modifica segundo Romaña (1987) é a forma pela qual o aluno compreende, apreende e integra o que aprendeu. O conhecimento não muda, permanece igual e verdadeiro, porém mais humanizado, significativo e enriquecido.

#### **4.10 Temas Emergentes**

Se procurarmos por temas emergentes no dicionário da língua portuguesa (PRIBERAM, 2014), encontramos os seguintes significados:

- Tema: Assunto, matéria, tese.
- Emergente: Que emerge, resulta ou procede. Emergir; produzir ou trazer a tona; manifestar-se, aparecer, surgir. Tornar-se límpido ou perceptível; sair de onde estava mergulhado, despontar, elevar-se; acontecer, ocorrer, resultar, sair.

##### **4.10.1 Temas Protagônicos**

Luis Falivene Alves (1999) define o tema protagônico como sendo “o texto, o roteiro ou o assunto construído e desenvolvido durante o ato psicodramático (*latu sensu*); tem como sua expressão maior o protagonista, responsável que é pelo encaminhamento e por seu desfecho” (FALIVENE, 1999, p. 90). O tema protagônico tem suas premissas no contexto social, delinea-se no contexto grupal, e desenvolve-se e define-se no contexto dramático, também se acha subtendido nas falas, comentários, histórias contadas e vividas, e que vai sendo revelado na medida em que as ações vão acontecendo.



Por vezes, vem acompanhado de um protagonista. Falivene (1999) define protagonista como:

O elemento do contexto dramático que surge através de uma personagem no desempenho de um papel, questionador de sua ação e sua emoção, e é representante emocional das relações estabelecidas entre os elementos de um grupo, ou entre diretor e cliente, que tem um projeto dramático comum. (FALIVENE, 1999, p. 94).

Dentro do contexto grupal, existem diversas situações em que são levantadas várias problemáticas pessoais, onde o grupo se aglutina ao redor dos temas que emergem. Quando há uma interação entre os membros de um grupo que acontece por meio de um relato, queixa, sentimento, questionamento etc., com uma configuração sociométrica (sociometria) em torno de um elemento, que se une a problemática pessoal dos demais participantes, podemos dizer que estamos diante de um emergente grupal (FALIVENE, 1999, p. 97).

A sociometria nasceu para servir ao propósito de investigação das relações interpessoais preocupando-se com o social e a dinâmica dos grupos, incluindo todos os elementos teóricos que sustentam a psicoterapia de grupo, o psicodrama e o sociodrama. [...] Através da investigação, transparece a dinâmica do indivíduo e do grupo. (SOCIEDADE PARANAENSE DE PSICODRAMA, 2006).

Uma palavra-chave, um sentimento despertado, um acontecimento, poderá mobilizar o grupo. Nessas situações, se tivermos uma narrativa com composição de fatos, de sentimentos e questionamentos, o grupo pode despertar e ter um compromisso emocional com relação aquele elemento.

No contexto grupal, observam-se vários perfis de participantes. Em alguns momentos podem ser silenciosos, em outros são participativos, fazem perguntas, colocações e expressam sentimentos. Segundo Falivene (1999), a intersubjetividade será o sustentáculo do clima emocional a demandar um projeto comum, guia do movimento protagônico. Este irá deslocar-se por uma sucessão de personagens, papéis, relações, emoções.

## 5 METODOLOGIA

*Não queremos uma ação sem pesquisa,  
nem pesquisa sem ação.*

*(citado por A.J. Marrow, Kurt Lewin,  
Paris, ESF, 1972.).*

### 5.1 Fundamentos Teóricos da Metodologia

Com a intenção de realizar esta pesquisa foi escolhido como procedimento metodológico o estudo Exploratório de Pesquisa-Ação com enfoque na abordagem qualitativa e fenomenológica. De acordo com GIL (2009) no método fenomenológico o que interessa ao pesquisador não é o mundo que existe, nem o conceito subjetivo, nem uma atividade do sujeito, e sim, o modo como o conhecimento do mundo acontece e se realiza para cada pessoa. O objeto de conhecimento para a fenomenologia não é o sujeito nem o mundo, mas o mundo enquanto é vivido pelo sujeito. De acordo com a ótica fenomenológica, a realidade não é tida como algo objetivo e passível de ser explicado como um conhecimento que privilegia explicações em termos de causa e efeito. A realidade é entendida como o que emerge da intencionalidade da consciência voltada para o fenômeno (GIL, 2009, p. 33). A pesquisa fenomenológica emerge do cotidiano e do entendimento do modo de viver dos indivíduos. Uma pesquisa desenvolvida nos moldes da fenomenologia busca resgatar significados atribuídos pelos sujeitos a respeito do objeto que está sendo estudado.

Havia a necessidade de um método capaz de captar aspectos menos óbvios da realidade do Grupo Socioeducativo. A partir das relações estabelecidas durante o início da coleta de dados, o método de Pesquisa Ação foi escolhido como sendo o mais apropriado para adentrar nos processos subjetivos e, com isso, o contato entre pesquisador e pesquisados se tornou uma verdadeira troca de experiências (BARBIER, 2002). Com os princípios da Pesquisa Ação o pesquisador se envolve e se compromete com os sujeitos, aceitando que as dimensões pessoais, sociais, econômica, religiosas, culturais de todos os participantes estejam presentes, e que todos os aspectos levantados interferem e possuem relevância na pesquisa.

Na Pesquisa-Ação, o ato de pesquisar implica em uma participação coletiva. Em outras palavras, não há como entender o mundo do próximo sem estar integrado, sem fazer parte da construção do processo de conhecimento. É importante reconhecer o próximo, seus desejos, intenções, dúvidas, ou seja, conhecer as possibilidades que o sujeito oferece ao ser pesquisado.

A Pesquisa-Ação transforma ao mesmo tempo em que conhece. Para Barbier (2002) a metodologia que estuda o ser vivo tem que se comprometer com a mudança, evidenciando as contradições e libertando o que está reprimido. O pesquisador exerce um papel de intermediário no processo de conhecer. Produz as condições de análise, promove a consciência de situações opressoras, organiza temas e debates, sugere ações. Autoriza que os participantes expressem a impressão sobre o objeto de discussão. Interpreta, esclarece, evidencia contradições. Seu compromisso é com a melhor das condições sociais. (BARBIER, 2002, p.56)

## **5.2 Corpus da Pesquisa**

### **5.2.1 Problema e Objetivos da Pesquisa**

Como questão norteadora desta pesquisa indagamos quais os temas que emergem da fala dos participantes do Grupo Socioeducativo ao abordarmos o consumo de maconha?

Com o intuito de aprofundar a pesquisa e explorar mais o tema foram elaborados dois objetivos específicos:

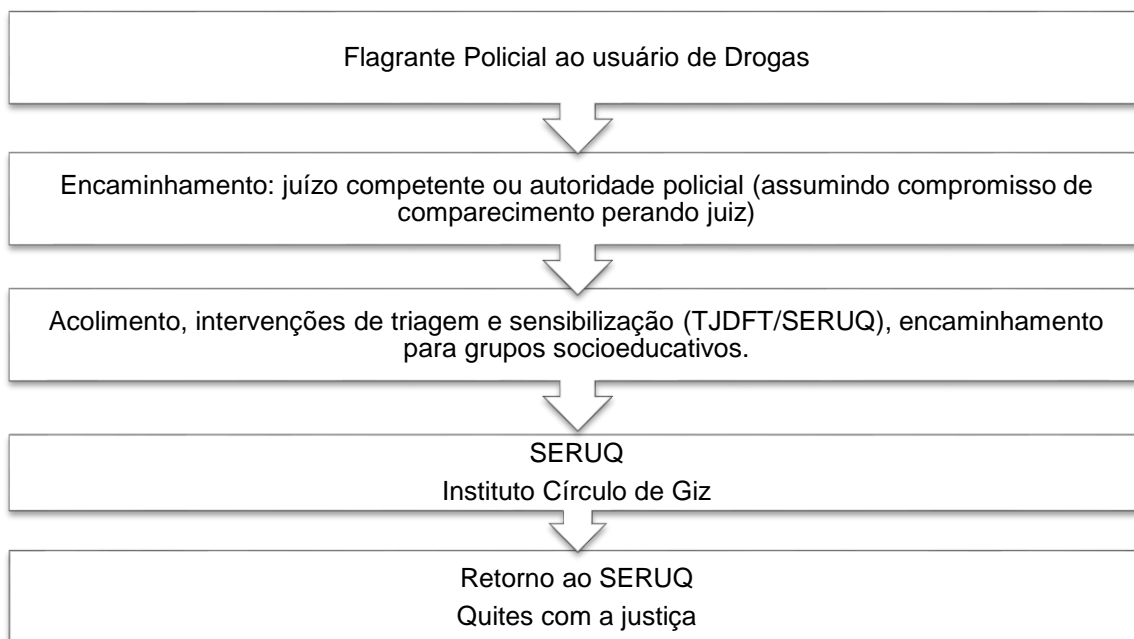
- 1) Investigar a Pedagogia Psicodramática em Grupos Socioeducativos
- 2) Definir o papel do Pedagogo no Grupo Socioeducativo

### **5.2.2 Contexto e Participantes da Pesquisa**

Levando em consideração o tema, os objetivos e o método abordado no presente estudo, o Instituto Círculo de Giz foi escolhido para ser o local de pesquisa. O Instituto, localizado na asa sul, acolhe jovens de ambos os sexos, de 18 a 36 anos, que estão em conflito com a lei e cumprem medida socioeducativa por uso e porte de substâncias ilícitas, em especial a maconha. Os beneficiários são encaminhados a partir de avaliação técnica realizada por equipe multiprofissional do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) através do SERUQ (Serviço de Assessoramento a Magistrados sobre Usuário de Drogas).

A trajetória dos beneficiários desde a abordagem policial até a chegada ao Círculo de Giz se exemplifica no quadro abaixo, que descreve resumidamente o percurso dos beneficiários que passaram pelo Grupo Socioeducativo:

Figura 1 Trajetória dos beneficiários.



Fonte: A autora. Consulta de informações em BOHRER, citado por FRANCO, 2013, p.68.

Os jovens cumprem a medida socioeducativa por porte ou uso de drogas de acordo com o Art.28, inciso III da Lei 11.343 (BRASIL, 2006).

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

I - advertência sobre os efeitos das drogas;

II - prestação de serviços à comunidade;

III - **medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.** (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Ao todo foram 6 grupos analisados nesta pesquisa, com o total de 41 beneficiários. De todos os beneficiários, somente duas mulheres foram encaminhadas, o restante era do sexo masculino, entre 18 e 36 anos. Além dos beneficiários, em alguns encontros, houve a presença de convidados, foram 3 no total. Contamos também com a presença de 5 estudantes do curso de Pedagogia, uma aluna de mestrado em Sociologia, um aluno de mestrado em artes cênicas, todos estudantes da Universidade de Brasília. O grupo era coordenado por um Psicólogo e professor da Faculdade de Educação da UnB. A pesquisa foi desenvolvida durante 36 encontros, cada um com duas horas de duração em média. Os dois primeiros grupos tiveram a participação de 4 beneficiários cada. O terceiro grupo contou com a participação de 8 jovens, o quarto grupo com 5, o quinto com 12 participantes e o sétimo contou com a presença de 7 beneficiários.

Os grupos atendidos pelo Instituto Círculo de Giz são compostos geralmente por 7 beneficiário e tem a duração estipulada pelo TJDFT de 6 encontros. Do instituto o Tribunal exige apenas a lista de chamada assinada pelos beneficiários e o cumprimento dos encontros estabelecidos previamente, porém, nem todos conseguem comparecer aos 6 encontros, de modo que ocorrem, dependendo da situação, uma flexibilização, onde o beneficiário pode participar de grupos seguintes.

Para a melhor compreensão acerca das datas dos encontros, o seguinte quadro foi elaborado com a representação de calendários referentes aos encontros de cada grupo:

Quadro 1 Calendário de organização dos dias de encontro de cada grupo.

SETEMBRO/2013	OUTUBRO/2013	NOVEMBRO/2013	DEZEMBRO/2013																																																																																																																																																																															
<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																																												
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																																												
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																																												
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																																												
29	30																																																																																																																																																																																	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
		1	2	3	4	5																																																																																																																																																																												
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																																												
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																																																												
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																																																												
27	28	29	30	31																																																																																																																																																																														
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
					1	2																																																																																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																																												
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																																												
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																																												
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																																												
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																																												
29	30	31																																																																																																																																																																																
<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
			1	2	3	4																																																																																																																																																																												
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																																												
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																																												
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																																												
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																													
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
						1																																																																																																																																																																												
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																																												
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																																												
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																																												
23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																																													
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
						1																																																																																																																																																																												
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																																												
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																																												
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																																												
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																																																												
30	31																																																																																																																																																																																	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
		1	2	3	4	5																																																																																																																																																																												
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																																												
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																																																												
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																																																												
27	28	29	30																																																																																																																																																																															
<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						<p> <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #90EE90; border: 1px solid black;"></span> Grupo 1  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #FFFF00; border: 1px solid black;"></span> Grupo 2  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #FFA500; border: 1px solid black;"></span> Grupo 3         </p>	<p> <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black;"></span> Grupo 4  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #8B4513; border: 1px solid black;"></span> Grupo 5  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #A9A9A9; border: 1px solid black;"></span> Grupo 6         </p>																																																																																											
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
				1	2	3																																																																																																																																																																												
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																																																												
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																																																												
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																																																												
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																												
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																												
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																																												
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																																												
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																																												
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																																												
29	30																																																																																																																																																																																	

Fonte: A autora.

É importante lembrar que, todos os dados coletados nessa pesquisa são sigilosos, de modo que nenhum nome será divulgado ou mesmo alguma informação que comprometa a integridade dos participantes será exposta.

### 5.2.3 Escolha das Técnicas de Coleta de Dados

Gil (2002) expõe que existem diversos tipos de técnicas de coleta de dados na Pesquisa-Ação. A técnica mais usada é a entrevista coletiva ou individual. Também são utilizadas técnicas como: a observação participante, a história de vida, a análise de conteúdo e o sociodrama.

Diferente de outras metodologias, a Pesquisa-Ação adota um método mais flexível. Segundo Gil (2002) ao longo do processo de pesquisa os objetos são constantemente redefinidos. Isso implica em mudanças significativas no modo como os dados serão coletados. Com isso, a Pesquisa-Ação proporciona informações com alto nível argumentativo, tornando mais fácil o trabalho de interpretação dos dados.

De acordo com as informações do autor e com o fato de que os dados coletados na pesquisa são confidenciais, onde não serão divulgados nomes, imagens ou gravações dos participantes, escolheu-se como técnica de coleta de dados e registro de informações a observação participante, notas de campo e o sociodrama.

A **observação participante** argumentada por Gil (2009) é a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de determinado grupo a partir do interior dele mesmo. Aqui o pesquisador assume o papel de membro do grupo, ou seja, o pesquisador tem contato direto com o fenômeno estudado, com o intuito de captar informações acerca da realidade vivida pelas pessoas em seus próprios contextos. Com isso, as informações que o pesquisador obtém dependem do seu próprio comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado.

“As **notas de campo** são relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experimenta e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.150, grifo nosso).

De acordo com Souza e Araújo (1999) o **Sociodrama** é um método de ação em que o grupo/coletividade é o sujeito e o foco da ação. Tal dramatização pode estar relacionada aos conteúdos particulares de um determinado grupo ou pode ser desencadeada por um tema pré-fixado.

Segundo Moreno (1975):

O verdadeiro sujeito do **sociodrama** é o grupo [...] Há conflitos nos quais estão envolvidos fatores coletivos [...] supra-individuais [...] e que têm que ser compreendidos e controlados por meios diferentes [...] pode-se, na forma de sociodrama, tanto explorar, como tratar, simultaneamente, os conflitos que surgem entre duas ordens culturais distintas e, ao mesmo tempo, pela mesma ação, empreender a mudança de atitude dos membros de uma cultura a respeito dos membros da outra. (MORENO 1975, p. 413-415, grifo nosso).

No sociodrama o desenvolvimento dessas experiências implica conviver com grupos e vivenciar papéis, na busca constante de um desempenho mais espontâneo e criativo. (SOUSA E ARAUJO, 1999, p. 105).

#### 5.2.4 Técnica de Análise dos Dados

Após a coleta, os dados serão analisados seguindo as indicações de Gil (2002) no que diz respeito às técnicas de análise dos dados na **Pesquisa- Ação**.

[...] privilegia a discussão em torno dos dados obtidos, de onde decorre a interpretação de seus resultados. Dessa discussão participam pesquisadores, participantes e especialistas convidados. Muitas vezes o trabalho interpretativo é elaborado com base apenas nos dados obtidos empiricamente. Há casos, entretanto, em que contribuições teóricas tornam-se muito relevantes. Por exemplo, nas pesquisas sobre migração e movimentos sindicais, que envolvem muitas variáveis não manifestas, as contribuições teóricas são muito importantes. Só com base nelas é que os dados obtidos podem ser organizados segundo um quadro de referência que lhes empresta significado. (GIL, 2002, p.146)

Ainda pensando em uma análise de dados direcionada para uma interpretação mais subjetiva, as pesquisas voltadas para o método fenomenológico também se aplicam ao presente estudo. GIL (2009) nos diz que esse método requer a suspensão das atitudes, crenças e teorias, com o intuito de se ater exclusivamente na experiência em foco, no que essa realidade significa para a pessoa. Essas coisas não precisam deixar de existir, apenas são desconsideradas temporariamente. Quando o pesquisador está consciente de seus preceitos, ele reduz as possibilidades de deformação da realidade que está pesquisando.

### 5.2.5 Cronograma de Pesquisa

De acordo com as possibilidades do método de pesquisa escolhido, foi elaborado um cronograma representativo das atividades desenvolvidas na produção do presente estudo, segue abaixo:

Quadro 2 Cronograma de atividades

Atividade	Mês/Ano										
	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14
Definição do pré-projeto de pesquisa							X	X			
Pesquisa bibliográfica						X	X	X	X	X	
Encontros/ Coletas de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Redação e digitação							X	X	X	X	X
Análise dos dados										X	X
Revisão do Texto										X	X

Fonte: A autora.



## **6 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo serão abordados os resultados da análise dos dados coletados. Atentando ao tipo e método de pesquisa, primeiramente será dada uma descrição geral dos encontros apontando os temas emergentes dos grupos bem como outras especificidades das sessões e dos sujeitos. Dando continuidade, teremos uma discussão dos resultados encontrados, levando em consideração o objetivo geral e os objetivos específicos do presente estudo e em seguida as considerações finais sobre a pesquisa.

### **6.1 Descrição Geral e Análise dos Encontros**

Como anteriormente mencionado, as sessões dos Grupos Socioeducativos do Instituto Círculo de Giz tinham duração média de 2h com realização semanal. Foram analisados 6 grupos cada um deles com um ciclo de 6 sessões, totalizando 36 encontros observados. Os grupos foram criados e encaminhados pelo SERUQ (Serviço de Assessoramento a Magistrados sobre Usuários de Drogas).

Durante as reuniões surgiram inúmeros temas propostos pelos coordenadores do grupo e pelos beneficiários, de forma conjunta, espontânea e democrática, onde cada opinião era bem aceita e serviam de base para as dinâmicas e debates.

A descrição dos encontros que segue abaixo foi dividida por momentos marcantes onde, na percepção da pesquisadora, o grupo se mobilizou e participou mais das atividades e discussões propostas. É importante salientar que as histórias e fatos aqui descritos são um apanhado geral de todos os encontros, ou seja, os fatos não pertencem à mesma sessão. A autora optou por não apontar as falas dos beneficiários, assim sendo, a descrição será feita com base nas impressões gerais que foram observadas.

#### **Primeiro contato- chegada dos beneficiários ao GS**

No primeiro contato com o GS, os beneficiários são informados de como funciona o programa. Eles são acolhidos e orientados, de modo que não haja dúvidas quanto à confiabilidade do Instituto. Os coordenadores tiram dúvidas, ouvem as expectativas, impressões e desconfianças. Esclarecimentos sobre as faltas, atrasos, estabelecimentos de horários, lista de presença também são feitos. Nesse momento os participantes do grupo são informados de que

tudo que acontece na sessão é confidencial, e para o Tribunal, são mandadas apenas as listas de presença com a assinatura deles.

Depois dos esclarecimentos, chega a hora da **auto-apresentação**. Os coordenadores se apresentam e logo em seguida é solicitado que cada beneficiário se apresente também, falando nome, idade, onde e com quem mora, se trabalha, estado civil, estuda e o que esperam encontrar nas sessões do Grupo Socioeducativo. Na auto-apresentação também foi aberto espaço para que eles contassem como foi o primeiro contato com a maconha ou outras drogas. Houve apenas um caso onde o participante optou por não se apresentar e não falar nada durante a sessão. Ele se mostrou nervoso e introvertido, mas naturalmente foi se soltando e conseguindo interagir com o restante do grupo. De modo geral, o primeiro contato dos beneficiários no grupo é proveitoso mesmo com alguns participantes se mostrando um pouco tímidos e desconfortáveis. No começo as dúvidas relacionadas à justiça são muitas. Eles perguntam se realmente participar do Grupo Socioeducativo vai “limpar” o nome deles, e se para o Tribunal enviamos algum tipo de relatório expondo como foi o comportamento deles nas sessões. Os coordenadores deixavam o espaço da sessão disponível para que eles pudessem sanar essas dúvidas, construindo assim, um local com transparência e confiança de ambas as partes.

### **Vocês já usaram maconha?**

A pergunta “vocês já usaram maconha?” foi recorrente dentro de todos os grupos analisados. Os beneficiários sempre que possível, perguntavam para os coordenadores do grupo se eles já haviam provado maconha ou outras drogas. O GS é um espaço aberto de troca de conhecimentos e vivências, onde parte-se do pressuposto de que tudo que é colocado em debate deve ser levado em consideração. Com isso, os coordenadores sempre se dispuseram a responder as questões, seja as de cunho profissional sejam as de cunho pessoal, onde aos poucos se estabeleceu uma relação de confiança de ambas as partes. No passar das sessões, tanto os beneficiários quanto os coordenadores estavam se sentindo a vontade com os temas levantados nos debates, nas discussões e com isso, estavam mais espontâneos e a vontade para participar das dinâmicas e dramatizações.

### **Abordagem Policial**

Logo nas primeiras sessões os coordenadores do grupo sugerem que os beneficiários relatem como foi à abordagem policial no dia em que foram apreendidos com a droga, já que esse é um tema de conexão entre os membros, e diz respeito a um desconforto comum. Em geral, eles contam que os policiais foram autoritários, que agem com violência e estupidez e

que em muitas vezes agredem verbal e fisicamente os usuários. Os beneficiários do grupo no geral contam histórias bem parecidas, mas sempre há uma ou outra que eles elegem como sendo a que mais chamou a atenção. Depois de debater sobre a abordagem, os coordenadores do grupo sugerem a realização de um **psicodrama**, onde a partir da eleição de uma história sobre abordagem policial, os beneficiários deveriam dramatizar como foi esse flagrante policial, a partir da narrativa e com a direção do “dono” da história e dos demais participantes. Solicitou-se então que fossem eleitos no grupo participantes para dramatizar a abordagem escolhida. Cada um assume um papel. A princípio nenhum deles queria assumir o papel de policial, alegando que não queriam interpretar um “alma sebosa”. Mas depois de muito debate os voluntários apareceram. Então começaram a dramatização mostrando como um policial faz a revista, ou como os beneficiários chamam o “baculejo”. Nesse momento surge uma raiva geral no grupo, quando se lembram como esse procedimento é invasivo e constrangedor. O policial nessa dramatização foi caracterizado com um elemento ruim, perverso e perigoso. Um beneficiário disse “eu sei que ele está fazendo seu trabalho, mas não há nenhuma necessidade de agir assim, com tanta violência. Eles abusam do poder que tem”.

Foi relatado que os policiais quando encontram alguém com droga querem logo apontar aquela pessoa como um traficante. Fuçam de todas as maneiras tentando achar uma maior quantidade de entorpecentes para que o usuário assine um “33”. (gíria para art. 33- tráfico de drogas). Na dramatização, o usuário estava com a droga, ele apanhou, foi algemado e levado pra delegacia, permanecendo lá a noite inteira. Ficou nítido que os beneficiários do grupo tem verdadeira aversão a policiais.

Com a dramatização, os beneficiários se divertiram bastante, a espontaneidade e a criatividade foram bem exploradas nessa dinâmica, onde todos participaram, ou dramatizando ou opinando no desenvolvimento da cena.

### **Estereótipo do usuário de drogas/ criação de personagem**

O tema preconceito em relação aos usuários de drogas emergiu na sessão. Os coordenadores solicitaram então que os beneficiários elessem entre as estudantes da UnB a que mais tinha o perfil de usuária de droga. Antes de escolher os beneficiários comentaram alguns estereótipos que circulam em nossa sociedade quando o assunto é o usuário. Os participantes demonstraram resistência para escolher uma das meninas, mas analisando nosso perfil, escolheu uma das estudantes alegando que ela estava com cara de sono e coçando muito o nariz, e que isso poderia caracterizar uma usuária.

Com isso, a aluna sentou-se em uma cadeira no centro da sala, entre olhares e trocas de opiniões, eles começaram a desenvolver as características. Nos trejeitos físicos, eles relataram que o bocejo, olhos vermelhos, “olhos brilhantes” e olhos embaçados eram características da aluna que se parecia com a de um usuário de maconha. No quesito subjetividade, eles relataram que o jeito introvertido, tímido e tranquilo denotava o uso de alguma substância.

Depois de analisarem as características foi solicitado que os beneficiários criassem um personagem baseado no perfil que criaram para a aluna. Então eles imaginaram uma garota com uma família onde os pais viviam juntos e a mãe é submissa ao pai. Essa família repudia o uso de drogas.

O coordenador do grupo então propôs o **teatro espontâneo**. Os beneficiários deveriam criar uma cena onde os pais dessa usuária de maconha conversavam com ela sobre as notas baixas no colégio, o comportamento estranho e a suspeita dela estar fazendo uso de substância ilícita. Nesse momento, os beneficiários relatam suas próprias vivências familiares com relação à droga, construindo a história da personagem, com base no que eles mesmos já passaram e passam no âmbito familiar. Os beneficiários encenaram a conversa, cada um assumindo um papel na família imaginada. No decorrer da história surgiu mais um personagem, o namorado da menina, que segundo os beneficiários, estava influenciando a moça a usar drogas.

Um dos rapazes participante do grupo se mostrou animado com a dramatização. Na cena fez o papel de pai com expressões de nervosismo e raiva e disse “expulsaria ela de casa se não melhorasse as notas, não iria mais sustenta-la”. Outro beneficiário se colocou no papel de pai e disse “você sabe o que está fazendo e sabe quais são as consequências. Já que você quer fumar, que seja aqui dentro de casa”. Ele acrescentou dizendo que os pais precisam ser compreensivos, que brigar não adianta e só agrava o problema.

Depois de discutir bastante essa questão da família e o uso de drogas, os beneficiários relataram como foi para eles lidar com isso. A maioria dos 41 beneficiários relatou que os familiares não gostam, mas que no fim das contas apoiam o uso, até mesmo dentro de casa, ou simplesmente ignoram a questão do uso de entorpecentes. No caso especial de um beneficiário, ele faz uso da maconha junto com o pai e com a irmã. Em contra partida, a maioria dos outros participantes prefere fazer uso longe dos familiares.

Essa técnica possibilitou a interação dos beneficiários e o compartilhamento de experiências vividas. Eles criaram um personagem e uma história baseada nas vivências

personais, e esse exercício de pensar no que foi vivido proporciona uma maior identificação do sujeito frente às demandas da própria realidade.

### **No caminho pra escola (primeiro contato com a droga)**

A escola é um tema que não é levantado espontaneamente pelos beneficiários do grupo socioeducativo. Esse tema sempre emerge da fala dos coordenadores, geralmente com questões direcionadas. Algo que chama a atenção no que diz respeito à escola é que, a grande maioria dos participantes do grupo alega ter conhecido e começado a usar drogas, indo pra escola ou dentro dela. Relatam que faltavam as aulas frequentemente para encontrar os amigos na rua ou em uma praça, e assim faziam uso. Dentro da escola brincavam dizendo que “a diretora nunca pegava, fumávamos de boa”.

A maioria dos beneficiários conseguiu terminar o Ensino Médio, mas quando se pergunta qual o significado da escola pra eles, as respostas são quase as mesmas. Uns dizem ser perda de tempo, outros dizem que na escola se sentiam reprimidos e que não entendiam o conteúdo. No geral, a escola é um local sem importância para a grande maioria dos beneficiários do grupo.

### **Querer e precisar**

Os coordenadores do grupo solicitaram que em revistas e jornais os beneficiários escolhessem imagens de algo que eles achavam que queriam e algo que eles consideravam que precisassem. Alguns participantes alegavam que nas revistas não tinha nada que interessava a eles, então, foram oferecidas folhas brancas para que eles pudessem desenhar e escrever o que mais agradasse.

Foi observado que os beneficiários, de todos os grupos observados, escolhiam imagens muito semelhantes. Quando o tema era o querer, geralmente escolhiam ter saúde, diversão, viagens, carros, motos, relógios, celulares e ter a própria empresa. Já no precisar sempre mencionavam dinheiro, casa própria, morar só, montar uma família, começar uma faculdade, fazer cursos. Em alguns casos os participantes não sabiam onde encaixar a imagens, dizendo que geralmente queremos e precisamos de certas coisas, e que no fim, não daria para separá-las.

Depois de uma conversa sobre cada figura apresentada, os coordenadores do grupo perguntaram: “e a maconha, vocês querem ou vocês precisam?”. Nesse momento os beneficiários pararam para pensar e não conseguiram chegar a um acordo sobre a posição da maconha em suas vidas. Alguns usuários alegaram que a maconha era algo que eles queriam, e que não se consideravam viciados. Porém, a grande maioria dos usuários de maconha do grupo

relatou que se não fizerem uso dela não conseguem dormir ou comer direito, e que se sentem estressados e cansados se não usarem a maconha.

Essa dinâmica estreitou as relações no grupo, onde os beneficiários vivenciaram e refletiram sobre si e sobre os outros. Cada um falou o que quis e achou adequado, todos ouviram e foram ouvidos. Houve um enfrentamento da realidade, onde incômodos, sonhos, medos e conflitos foram abordados. Outro aspecto importante foi que nesse momento os beneficiários pararam para refletir qual a função da maconha em suas vidas.

### **Maconha e outras drogas**

O Instituto Círculo de Giz tem como característica o acolhimento a usuários de maconha encaminhados pelo SERUQ. Porém, a grande maioria das pessoas que chegam ao GS também fazem ou já fizeram uso de outras substâncias. Cocaína, LSD, Lança Perfume e Crack são as mais citadas. Dos 41 beneficiários acompanhados apenas 2 alegaram não usar nenhuma substância, e que no dia em que foram abordados tiveram a má sorte de estarem junto com pessoas que estavam portando drogas, por isso, a polícia levou pra delegacia e eles assinaram como usuários e foram encaminhados para o grupo.

Os participantes do GS alegam usar a maconha de modo recreativo. Um dos participantes relatou: “o processo de fazer o cigarro de maconha pra mim é uma terapia, um ritual. Geralmente faço isso sozinho, ou com um colega que tem a cabeça parecida com a minha”. Outro beneficiário completou dizendo: “Fumar maconha pra mim é uma mania, eu adoro”. Depois desses relatos, uma das coordenadoras perguntou o que acontece quando eles ficam sem fumar a maconha, e eles relataram que sentem insônia, dor de cabeça e irritabilidade. Um participante disse: “meu dia não tem sentido se eu não fumar. A maconha é o meu combustível”. Por fim uma participante completa: “Eu acordo pra fumar e fumo pra dormir”. Em suma, os beneficiários relatam que se sentem bem quando fazem o uso da maconha.

Uma das beneficiárias levantou uma questão: A maconha é a porta de entrada para outras drogas? Então o tema da sessão se transformou. As opiniões se divergiram, mas a maioria disse que a maconha não é a porta de entrada. Em contra partida um dos participantes disse: “O problema é que as pessoas nunca estão satisfeitas, sempre querem algo mais forte”. Todos os beneficiários alegaram que a maconha foi à primeira droga que experimentaram e é a única que fazem uso recorrente, as outras ou apenas experimentaram ou fazem uso durante festas e shows.

Com esse debate aberto os participantes trocaram experiências vividas e ouviram histórias onde houve identificação. A confiança dentro do grupo foi fortalecida a cada encontro com esse tipo de discussões de cunho pessoal e de vivências.

### **Tráfico e Legalização**

Em um dos grupos observados, tivemos a experiência de utilizar as técnicas de **sociodrama**, **imaginação ativa** e **role playing**. Foi proposto pelo coordenador que eles imaginassem que fossem governantes de um país, e que possuíam todos os recursos possíveis para exterminar o tráfico daquele local onde eles atuam. Um dos beneficiários disse que pra acabarem com o tráfico todos os usuários devem ser mortos. O restante do grupo não concordou, e um dos participantes disse a solução seria criar uma cidade apenas para usuários de drogas, onde eles viveriam isolados de quem não faz uso. Complementando a proposta do colega, outro beneficiário sugeriu que ao invés de criar uma cidade seria mais fácil legalizar as drogas e distribuir maconha grátis e de boa qualidade para toda a população.

Na realização do *role playing* os beneficiários tiveram dificuldade em assumir o papel de um governante e levar os argumentos pensados até o fim. A cada nova opinião que surgia os participantes mudavam de ideia, tornando o processo um pouco confuso e contraditório.

O tema tráfico emergiu em boa parte das sessões do GS. Os beneficiários relataram que o contato com o traficante é tranquilo, e que eles não o enxergam como uma pessoa má. Relataram que o traficante só age com agressividade quando se deve dinheiro a ele. Outro ponto importante na questão do tráfico foi quando os coordenadores do grupo perguntaram se eles já haviam vendido uma pequena quantidade para um conhecido, ou para alguém em uma festa, e eles alegaram que sim, essa prática é comum, principalmente quando estão precisando de dinheiro. Nas palavras de um beneficiário “quem nunca fez um “corre” que atire a primeira pedra. Se eu tenho, um amigo quer, vendo pra ele e fica tudo certo. Isso não me faz virar traficante”.

Outro tema recorrente no grupo é a questão da legalização da maconha. A grande maioria dos beneficiários é a favor da legalização, porém os argumentos são superficiais. Uns dizem que seria bom porque não precisariam se esconder da polícia, e poderiam ter a liberdade de plantar o próprio pé de maconha em casa, garantindo assim a qualidade do produto. Em contra partida, outros beneficiários alegaram que seria um passo ruim porque a droga vendida legalmente teria um preço muito acima do que eles pagam hoje e que quando se faz algo fora da lei a sensação é mais gostosa. Nas palavras do beneficiário: “o que é proibido é mais gostoso”

Com o tema legalização foram colocadas em debates questões críticas de muita relevância. Política, economia, saúde, segurança pública entre outros, foram debatidas de modo que o usuário de maconha pudesse conhecer e compartilhar o que pensa outros usuários, já que tal tema está atualmente em debate em todas as camadas sociais. Foi importante discutir porque os beneficiários exerceram o senso crítico sobre um assunto que os interessa diretamente.

### **Construindo uma história**

As coordenadoras do grupo solicitaram aos participantes que eles dissessem a primeira palavra que vem à cabeça quando o assunto fosse droga. Surgiram as seguintes palavras: dinheiro, polícia, guerra, vício, família, maconha, amizade, fome, cocaína, anabolizante, dependência, destruição, usuários, bebidas, lombra, tráfico, cigarro, tempo, morte e doença. Depois de discutir sobre todas as palavras, foi solicitado que eles escolhessem cinco delas por ordem de importância, e eles escolheram:

- 1) Dinheiro
- 2) Polícia
- 3) Guerra
- 4) Vício
- 5) Família

Em seguida, solicitamos que construíssem uma história coletiva usando as palavras que eles pensaram. E a história ficou assim:

“Era uma vez um casal viciado em maconha. Eles estavam sem dinheiro, daí começaram a vender drogas para sustentar o vício. Na primeira semana de tráfico começaram uma guerra. Depois da guerra a família ficou sabendo e com isso perderam a amizade, porque o pai da menina era policial e mandou prender eles e todos os amigos. Na cadeia o rapaz passou mal porque a xepa da cadeia era muito ruim. Lá dentro ele pegou doença (pneumonia e tuberculose) e morreu. A mulher foi internada pelo pai, mas não se recuperou. Agora ela toma Rohypnol todos os dias para dormir e é viciada nesse remédio. Moral da história: Melhor ser viciado em maconha do que em Royhpnol”.

Depois de criarem a história o tema central se tornou “qual a pior droga?”. Os beneficiários relataram que a cola é extremamente forte, e que quem usa vê os objetos derretendo (como se fossem velas). Relataram que o crack também é altamente destrutivo, onde o usuário perde totalmente o senso da realidade e por último citaram a cocaína, dizendo que



quem usa se torna violento, os batimentos cardíacos ficam extremamente acelerados e o usuário pensa que está sendo perseguido e vigiado o tempo todo.

Entramos no assunto de violência quando falamos da cocaína e logo em seguida um dos beneficiários falou sobre a questão de assaltos, onde os bandidos são extremamente violentos. Citaram casos recentes onde trabalhadores foram mortos por causa de um celular ou um tênis. Discutimos se o uso de drogas leva a esse tipo de violência. Os beneficiários concluíram que sim, o uso da droga pode deixar a pessoa violenta, entretanto eles descartam a possibilidade da maconha ser uma entorpecente que deixa a pessoa violenta, pelo contrário, segundo eles ela acalma, deixa tranquilo e afasta os pensamentos ruins.

Neste encontro emergiram temas relevantes como a morte, doenças e prisão. Um dos beneficiários relatou que ficou 5 anos preso, e que foi a pior experiência da sua vida. Nos contou que as condições de vida são terríveis e que para sobreviver você precisa ser forte. Dentro do ambiente prisional existem inúmeras doenças, pois as condições sanitárias são precárias, e com isso muitos presidiários não sobrevivem e acabam morrendo, seja por doença ou até mesmo por outros fatores dentro da cadeia. Nas palavras do beneficiário: “ou você morre de morte morrida ou de morte matada”.

Todos os beneficiários sabem de inúmeras histórias relacionadas ao tema morte, prisão, tráfico. Com a construção da história coletiva, vimos que cada um contribuiu com aquilo que viveu ou mesmo só ouviu falar sobre o tema. Essa dinâmica integrou o grupo conduzindo a uma construção coletiva de conhecimento, onde o centro da discussão eram assuntos que eles transitavam com segurança.

### **Jogo de perguntas**

O jogo de perguntas foi feito em todos os grupos na última sessão. Ele servia como um *feedback* do que foi abordado no decorrer do programa. As questões foram criadas pelas estudantes de Pedagogia que ajudam na coordenação do grupo. Em uma caixa colorida, algumas indagações, dilemas e questionamentos foram escritos em papéis e depositados na caixa. Cada beneficiário retirava um papel, lia em voz alta, e discutia sobre o que está escrito. Todos participavam da discussão, independente de quem retirasse o papel da caixinha. Segue abaixo algumas das perguntas feitas nesse jogo:

- Cite alguém que você admira? Por quê?
- O que mais te deixa nervoso ou triste?
- Você acha que a maconha diferencia as pessoas em alguma coisa?

- O que te deixa feliz?
- O que a maconha representa na sua vida?
- O grupo poderia ser coordenado por outras pessoas?
- O que é mais importante o que você pensa ou o que você sente?
- A maconha te prejudica ou já prejudicou na escola ou no emprego?
- O que aprendeu no grupo que poderá levar pra vida?
- Você se considera importante pra alguém? Quem?
- Alguém já te ofendeu? Como?
- Como você se identifica? (como você se vê)
- Cite algo que você não gosta nas outras pessoas
- Você tem algum sonho?
- Vale a pena continuar fumando maconha e correr o risco de ser abordado novamente por policiais? Por quê?
- O policial abordou seu amigo por porte de maconha e o levou para a delegacia, mas um cigarro de maconha que estava no carro desse seu amigo era seu. Você voltaria para assumir ou tomaria outra atitude? Qual atitude tomaria?
- Imagine que a presidente do Brasil te convocou para decidir a legalização da maconha e você decidirá se será ou não legalizado. Fale 2 motivos para liberar e 2 motivos para não liberarem o uso

Tais perguntas foram elaboradas com base em temas que foram levantados durante as sessões anteriores do grupo. No começo do jogo, alguns participantes ficaram tímidos e até mesmo intimidados com tantas perguntas. Mas na medida em que cada papel era aberto e que uma nova questão era levantada, o grupo se mobilizava. Com isso, todos os participantes colaboraram com uma resposta, um comentário, um riso e até mesmo com uma desaprovação.

No geral as respostas foram bem parecidas, principalmente quando o assunto era maconha. Todos dizem gostar e relatavam que não se sentiam prejudicados por fazer uso dessa substância.

Esse jogo foi interessante porque o beneficiário se colocava diante das questões de forma crítica, pensando em si e em toda trajetória que passou para chegar até o grupo socioeducativo. Dilemas pessoais, na família, no trabalho, na escola, perspectivas, posicionamentos, enfim, tudo foi levado em consideração no espaço de debates do GS.

## **Aspectos gerais**

As técnicas e métodos psicodramáticos utilizados nas sessões dos grupos Socioeducativos do Instituto Círculo de Giz - sociodrama, *role playing*, teatro espontâneo, método educacional psicodramático, auto apresentação e psicodrama – nortearam o processo de aprendizagem dos beneficiários, promovendo um espaço aberto para uma reflexão sobre o “eu”, sobre como é a relação com o próximo, sobre valores, crenças, sonhos. Tais reflexões refletem diretamente no pensamento crítico, autônomo e criativo desses indivíduos.

Os beneficiários chegam ao GS sabendo superficialmente do que se trata. Eles têm uma visão de que vão ouvir uma palestra ou receberão algum tratamento psicológico para pararem de usar drogas. No começo enxergam a experiência apenas como uma punição por algo errado que a lei diz que eles fizeram. Porém no decorrer do programa, começam a reconhecer o valor educativo do grupo. Um dos beneficiários mencionou inclusive: “é legal vir pra cá, essa troca de conhecimento, conhecer o outro e conversar com outras pessoas é bom”.

Todos os participantes dos grupos analisados conseguiram interagir entre si, e isso contribuiu para que a adaptação ao ambiente acontece-se de forma natural. O fato de serem respeitados dentro do grupo, de não serem tratados com preconceito ou indiferença tornou as sessões mais leves e tranquilas, onde era fácil se sentir a vontade e tranquilo. No começo, alguns participantes não gostavam muito de falar de si mesmos e aparentavam ter uma desconfiança relacionada ao sigilo e confidencialidade do que eles estavam relatando, porém, no decorrer dos discursos, os participantes mais desconfiados se identificavam com a fala dos colegas, e espontaneamente opinavam sobre os temas.

No geral, o diálogo constante norteou as discussões das sessões do grupo. A presença de uma comunicação direta que privilegia a tudo e a todos, a presença de novas abordagens para os temas existentes e a contribuição das vivências de todos proporcionou um ambiente acolhedor onde o indivíduo consegue enxergar a si e ao próximo de uma maneira mais significativa.

### **6.2 Análise dos Temas Encontrados**

Os principais temas emergentes encontrados durante a observação das sessões do Grupo Socioeducativo Círculo de Giz foram:

- Drogas
- Polícia
- Família
- Escola
- Infância
- Trabalho
- “Eu”
- Morte
- Legalização
- Tráfico
- Dinheiro
- Violência
- Prisão
- Preconceito
- Saúde
- Doença
- Crime
- Uso medicinal da maconha
- Vício

É inegável que em 36 encontros surgiram diversos temas dentro do grupo. Porém os citados acima foram os mais presentes na fala dos beneficiários. Tais temas foram compartilhados inúmeras vezes em todos os encontros. Por vezes se misturaram, se divergiram e interligaram-se novamente, independente do fluxo de temas que emergiam.

Vemos que os temas encontrados refletem a realidade vivenciada pelos integrantes dos grupos. Foi observado que os beneficiários possuem um perfil extremamente semelhante, desde ao modo de falar e se vestir até as questões relacionadas a vivências pessoais. A grande maioria compartilha das mesmas dificuldades, que foram comentadas repetidas vezes, como, problemas com a família, dificuldade em terminar os estudos e arranjar um emprego (mais da metade dos beneficiários estavam desempregados), experiências de violência sofrida não necessariamente relacionada ao uso e venda e entorpecentes, abuso de drogas, problemas de saúde, terem passado pela experiência de ser preso ou ter parentes próximos que foram ou estão presos, falta de dinheiro, desistência dos estudos, entre outras. O fato é que, os grupos analisados se

construíram de uma forma homogênea e articulada onde, com os relatos de cada um pode-se formar uma grande história, compreendida por todos.

Nos seis encontros de cada grupo, surgiram temas emergentes, protagônicos, coletivos e individuais, que estimularam a busca por novos questionamentos, por novas respostas. Tanto os temas que surgiam dos beneficiários quanto os advindos dos coordenadores, movimentavam as opiniões. Às vezes geravam conflitos, outras vezes dúvidas, mas no geral, os temas envolviam a cada um que participava daquele contexto. A troca de experiências foi muito valiosa.

Com relação à maconha, tema central dos grupos analisados, foco e motivo pelo qual eles foram encaminhados para o GS, observa-se que os beneficiários alegam utiliza-la de forma recreativa, embora relatassem que se sentem mal fisicamente quando não fazem uso. Na verdade, eles costumam apontar uma série de motivos na tentativa de justificar o consumo de drogas. Relaxar, inspirar a criatividade, alterar o humor, levantar o astral, dormir melhor, sentir mais prazer, melhorar uma dor de cabeça, praticar atividades físicas são exemplos de justificativas citadas nos grupos analisados. Os beneficiários chegam ao grupo cada um com suas razões individuais, e ao compartilharem tais individualidades sobre o que vivenciam em relação às drogas, muda-se o patamar do que é discutido, tornando o debate do tema mais amplo, integral e crítico. No grupo, as especificidades dos beneficiários não são rejeitadas. Todos são escutados, compreendidos em suas queixas e dúvidas, e o mais importante: Não são induzidas culpas e os participantes começam a compreender que não são os únicos responsáveis pelo que fizeram de “errado” (errado esse que dentro do grupo é relativizado).

Os beneficiários alegam que é a sociedade que discrimina o usuário de drogas, a sociedade não os entende. Chegam ao grupo com a ideia de que o que deve mudar é a legislação, a família, a escola. Como explicita Boher (2012) o problema para eles não é fumar maconha, o problema é isso ser ilegal, assim eles continuam ocultando o uso dessa substância para não ter o risco de se confrontarem com as instituições (escola, polícia, família). No GS esse uso não precisa ser escondido, não existem máscaras, e por mais que na concepção deles o grupo é uma extensão da justiça que os encaminhou, a confiança que os coordenadores demonstram, faz com que o assunto não se torne um tabu naquele ambiente.

O espaço do Grupo Socioeducativo proporciona esse momento aberto de diálogo e reflexão, onde por muitas vezes, é o único local onde o beneficiário pode conversar diretamente sobre esses assuntos. O programa GS como afirma Bohrer (2012) é um espaço que promove a liberdade de expressão e de ação em busca de respostas e alternativas para os problemas

enfrentados e compartilhados. O Grupo Socioeducativo é um local onde os temas levantados são sempre bem vindos. Mesmo com o encaminhamento da justiça para o cumprimento de medida socioeducativa, o objetivo dos encontros é abrir um espaço que seja protegido e livre para a discussão de questões relacionadas não apenas ao universo das drogas, mas também de desafios e dilemas enfrentados nas relações sociais, de trabalho e familiares.

Na visão de Moreno (1975), ao se construir um grupo gera-se um novo eu, que é parte de todos e ao mesmo tempo uma nova identidade, a qual absorve a cultura comum e pode, com melhores chances, penetrar a própria realidade, transfigurando-a. Dentro do grupo estudado, observou-se que o método psicodramático (método utilizado no GS Círculo de Giz) proporcionou aos indivíduos a recuperação da espontaneidade perdida no ambiente afetivo e no sistema social. Segundo Moreno (1975) ser espontâneo implica em tomar decisões adequadas diante do novo, agir de forma autônoma, transformadora e coerente, sendo um agente ativo do próprio destino. Para Moreno o sofrimento psíquico está ligado à falta de espontaneidade, à falta de oportunidade para o desempenho de forma espontânea e criadora. As técnicas utilizadas no GS Círculo de Giz aparecem nesse contexto como uma oportunidade para o resgate daquilo que se perdeu ou que até então não teve a oportunidade de aparecer na vida dos beneficiários.

Romaña (1987) que é uma das principais referências citadas quando o assunto é Psicodrama Pedagógico ressalta que, a espontaneidade comanda os processos dentro do grupo. A espontaneidade refere-se à iniciativa ou energia que, uma vez manifestada, faz com que a interação não acabe, mas continue e se transforme, por exigência da própria natureza da interação. Ela surge em nós (ou nós a produzimos) conforme precisamos para que a interação aconteça. Em grupo, é importante que todos incorporem a imagem do que está sendo produzido, discutido, dá mesma forma que é importante que todos participem das dinâmicas, mesmo que de forma indireta. No GS pesquisado, a interação dos integrantes proporcionou a produção de temas, estes que foram compartilhados e incorporados nas dinâmicas, e mesmo os participantes que não compartilhavam dos mesmos assuntos, se envolveram, de forma que o conhecimento foi construído coletivamente com o que cada um sabia.

No contexto grupal a ação favoreceu a comunicação e mostrou-se uma aliada importante atrelada a fala dos beneficiários. Ou seja, mais do que falar os participantes dramatizaram cenas comentadas, e assim, visualizaram melhor os vários ângulos da situação. Dramatizando, os indivíduos do grupo se aproximam e se envolvem com o que foi vivenciado por um ou mais membros do GS, dependendo do contexto da ação. Além da oralidade, os temas e histórias ganharam sentimento, significado, transformando-se em conhecimento.

De acordo com Falivene (1999) uma palavra-chave, um sentimento despertado, um acontecimento, poderá mobilizar o grupo. Nessas situações, se tivermos uma narrativa com composição de fatos, de sentimentos e questionamentos, o grupo pode despertar e ter um compromisso emocional com relação aquele elemento. A realidade grupal parte, em princípio, da ordem sentimental e afetiva. Ramalho (2008) explicita que em todo grupo existe um sentimento dominante subjacente e inconsciente, que guia os caminhos do grupo. Tal sentimento é compartilhado por todos os membros, porém cada qual com suas peculiaridades e sutilezas individuais.

Adentrando na questão do método psicodramático educacional, observou-se que ele foi utilizado na condução e na interatividade dos grupos diante dos temas que surgiam, onde cada beneficiário exteriorizava suas experiências, seu conhecimento próprio, compreendendo que o que ele sabia era algo só seu. Romanã (1987) afirma que as conotações que dão sentido ao conhecimento, têm valor tanto para si mesmo quanto para os outros dentro de um mesmo contexto cultural. O método psicodramático é um método aberto a novas investigações. Para Moreno (1975) “uma resposta provoca cem perguntas”. Tal método permite que o indivíduo acompanhe um mundo em constante criação e movimento.

No contexto educacional, Romanã (1987) discorre que com o Psicodrama, o indivíduo interage com maior frequência, as opiniões são mais sinceras, os comentários e as críticas são incorporados com mais facilidade e o conhecimento é utilizado como algo próprio e presente. O conhecimento surge inicialmente proposto pelo grupo que enfoca de uma maneira com base no que se sabe a respeito das coisas ou de como elas ocorrem. Com isso há uma integração entre conhecimento adquirido e experiência vivida.

Um grupo que tenha como base o método psicodramático dá espaço para que os indivíduos tirem as próprias conclusões a partir da realidade vivida. Em um contexto grupal, cada participante se conhece e se reconhece na mesma proporção em que dramatiza, produz e cria. O grupo é o organismo que se vai estabilizando, na medida em que seu próprio processo se desenvolve. As particularidades de seus integrantes, seus interesses e necessidades marcam suas características e seu histórico. (ROMAÑA, 1987, p.13).

Os coordenadores do GS Círculo de Giz, de acordo com a abordagem trabalhada, tiveram como principal função acolher os beneficiários, oferecendo a eles um espaço de convivência, compartilhamento de experiências vividas e perspectivas futuras. No período das 6 sessões socioeducativas, as pedagogas e o psicólogo que coordenaram os grupos, realizaram um

trabalho vivencial, que resultou em aprendizado e mudanças de paradigmas, não só os relacionados com substâncias entorpecentes mas sim, os que englobam à vida como um todo.

No contexto pedagógico do grupo, observou-se que foi de vital importância à participação de pedagogos coordenando as sessões. Tal profissional inserido no contexto da socioeducação se compromete com as demandas de formação, socialização, e principalmente com a emancipação dos sujeitos. O pedagogo é instrumento para a mudança, o avanço e a inovação. No Círculo de Giz, as ações realizadas nas sessões influenciaram a vida de todos os participantes.

O profissional da Pedagogia no grupo contribuiu para o processo de construção da identidade dos beneficiários, projeção de futuro, noção de pertencimento social, respeito à diversidade, noções de saúde, auxiliando para que os indivíduos tenham um papel dinâmico diante das demandas que o mundo oferece. Outro aspecto importante é que, os coordenadores do grupo também vivenciam esses processos, pois também participam dos debates, dinâmicas e dramatizações, colocando suas opiniões, dúvidas, angústias e questionamentos. Com isso, a troca de conhecimento foi mútua, e os saberes são repassados dentro do grupo, independente do motivo pelo qual se está nele. Todos sem exceção fazem parte da ação, direta ou indiretamente.

No grupo, os pedagogos tem o papel central de refletir sobre quem são os beneficiários, o que fazem, quais são suas vantagens e desvantagens na sociedade, quais seus projetos relacionados à escolarização, trabalho, família, quais são suas competências e habilidades desenvolvidas durante a vida, quais são seus ideais para o futuro. Tais questões merecem atenção não só no contexto grupal no qual estão inseridos, mas também na agenda social, escolar, psicológica e cultural.

A metodologia e as técnicas utilizadas no GS Círculo de Giz caracterizam a pedagogia utilizada nos moldes da teoria psicodramática, onde a ação socioeducativa cultiva a autonomia, o pensamento criativo e o senso crítico. Com isso o grupo se torna um ambiente livre para a participação, com confiança, escuta sensível, atenção individual e coletiva. O beneficiário tem poder para participar e liberar seus conhecimentos, mostrando o que ele sabe, utilizando disso para solucionar conflitos e problemas de forma sensata. Segundo Franco (2013) todo esse contexto caracteriza também o grupo socioeducativo como ambiente de aprendizagem.

Com os debates, as dinâmicas e as dramatizações os grupos socioeducativos analisados foram construídos pelos participantes, cada qual com sua contribuição. Além de exercer a



liberdade de expressão, a criatividade e a autonomia, alguns participantes demonstraram mais clareza com relação aos próprios atos. Não podemos afirmar que em 6 encontros, os indivíduos mudaram a postura, o pensamento, o jeito de agir ou muito menos deixaram de usar drogas. Os coordenadores tinham plena convicção de que o intuito do grupo não era esse. O que se esperava é que de acordo com o que cada um viveu, suas características e peculiaridades, riquezas e carências e de acordo com a bagagem de conhecimento que cada um possuía, os beneficiários pudessem construir uma imagem da realidade mais ampla e objetiva, com consciência de papéis, cidadania e autonomia.

Os saberes e as experiências compartilhadas provocaram emoções distintas. Boher (2012) argumenta que os jogos, os métodos e técnicas, interferem na forma como o grupo se mobiliza e na sensibilização dos integrantes com relação aos próprios conteúdos. “E se até então o foco estava na abordagem policial, na lei, na sociedade, a partir desse momento, passaram a olhar para si mesmos, enfrentando suas contradições, transgressões, impotências, dependências e mazelas” (BOHER, 2012, p. 138). Através da realidade vivida por cada um que faz parte do grupo, das experiências, dos desejos, medos e expectativas, espera-se uma mudança no modo de pensar em si e no próximo, ou mesmo que não haja mudança, que ocorra ao menos uma tomada de consciência dos próprios atos.

Observou-se que a metodologia sociométrica tornou-se uma ferramenta eficiente para que o grupo funcionasse e que o relacionamento entre os participantes fosse amistoso, de respeito mútuo, cooperação, participação, leveza e alegria. O uso da maconha não foi abandonado, esse não era o intuito inicial do GS. Porém com os temas emergentes, as discussões e os momentos de compartilhamento e reflexão, podemos supor que os beneficiários terminaram o programa pensando um pouco mais em si e em suas ações, e acima de tudo, eles são lembrados da responsabilidade que possuem e com isso, suas escolhas de vida precisam ser mais conscientes.

Por fim, ficamos com a segurança de que o que se vivenciou no GS Círculo de Giz foi de suma importância, onde no fim das contas, os beneficiários que chegaram ao grupo com a certeza que estavam cumprindo uma pena por um ato ilícito, saíram com a visão de que foram beneficiados de alguma forma. Esses jovens tiveram uma boa chance de serem escutados e compartilharam experiências com várias pessoas com interesses em comum. Cada grupo foi único, cada participante singular e cada partilha de experiência foi um aprendizado, onde o conhecimento adquirido serviu de base para a construção de novas experiências, mais espontâneas, críticas e autônomas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O homem tem medo de sua espontaneidade.  
Seus antepassados da selva temiam o fogo:  
temeram o fogo até que aprenderam a  
acendê-lo.  
Do mesmo modo, o homem temerá viver  
apelando  
à sua espontaneidade até que aprenda a  
provocá-la e a educá-la*

*Jacob Levy Moreno*

Os temas emergentes que surgiram nos grupos estimularam a busca por novos conhecimentos. Vemos que as temáticas encontradas refletem a realidade vivenciada pelos integrantes dos grupos. Tais temas foram compartilhados inúmeras vezes em todos os encontros e por vezes se misturaram, se divergiram e interligaram-se novamente. Assuntos como droga, família, polícia, morte, tráfico, crime, escola, violência, vício, dinheiro, legalização, foram colocados em debate e trouxeram movimento para as reflexões, dinâmicas e discussões. Todos os participantes contribuíram e movimentaram o contexto grupal, cada qual com suas singularidades. A troca de experiência foi extremamente valiosa, tanto para os beneficiários que foram encaminhados para o GS através da justiça quanto para os coordenadores que estavam ali interessados naquele contexto e naquela prática educativa.

Como pedagoga dentro do grupo, pude refletir sobre minhas práticas futuras, aprendendo a lidar com demandas sociais que por muitas vezes não são estudadas durante a graduação. Realizar esta pesquisa em um grupo socioeducativa me tornou uma profissional mais completa e consciente do meu papel. Os estereótipos e preconceitos que foram quebrados no contexto grupal me servirão de base para a vida toda. Com essa experiência me tornei uma profissional mais comprometida, meus saberes se expandiram e como pessoa, pude refletir sobre meus valores e conceitos, me tornando assim um ser humano mais ético e sensível com os dilemas do próximo.

Os métodos e técnicas psicodramáticas utilizadas no GS proporcionaram uma ação socioeducativa criativa, autônoma e crítica, onde o exercício de escutar e vivenciar por meio de dramatizações a experiência do próximo trouxe uma tomada de consciência sobre as próprias vivências. Ou seja, me colocando no lugar do outro, no que ele conhece e viveu, eu penso e repenso sobre as minhas próprias vivências. Com isso o grupo se torna um ambiente livre para a participação, com confiança, escuta sensível, atenção individual e coletiva. O beneficiário tem poder para participar e liberar seus conhecimentos, mostrando o que ele sabe, utilizando disso

para solucionar conflitos e problemas de forma sensata. O grupo surge a partir dos participantes e com isso, eles se tornam únicos, singulares. A cada novo grupo novas histórias, novos sentimentos despertados e novos pensamentos surgem acerca da realidade que nos rodeia.

Por fim, ficam aqui algumas sugestões de continuidade para as futuras pesquisas sobre o tema, onde as discussões possam ser ampliadas e a questão da socioeducação atinja outros patamares, como por exemplo, a escola, pois, os mesmos temas abordados dentro do GS para usuários de substâncias ilícitas podem e devem ser discutidos no ambiente escolar, principalmente com adolescentes. Dentro da Universidade a questão socioeducativa deve ser vista com maior cuidado, onde os alunos, em especial do curso de Pedagogia, possam entender como funciona esse campo tão vasto onde, ele pode atuar e contribuir significativamente com uma prática mais consciente e integral.

## 8 PERSPECTIVAS FUTURAS

Para o futuro desejo continuar aprendendo, estudando e conhecendo cada dia mais sobre minha profissão. Pretendo aprofundar meus conhecimentos adquiridos na graduação de forma teórica e prática. Espero ter experiência e maturidade para enfrentar os obstáculos que estão por vir, principalmente os que dizem respeito à profissão. Sei que ser educadora é um grande desafio, onde meus esforços e meus conhecimentos serão extremamente importantes e fundamentais para o meu sucesso. Para o futuro penso em ser feliz com meu emprego, com minha família, tendo estabilidade, não apenas financeira. Quero poder viajar para conhecer novas culturas, novos horizontes. Desejo estar segura, e cada dia mais madura e mais confiante. Quero muita saúde, muita mesmo. Quero paz e alegria. Quero me tornar um ser humano consciente do meu papel no mundo, seja fazendo muito ou pouco, mas quero ser alguém.

Com relação ao tema da monografia, meu maior desejo é que, de algum modo, com ou sem a minha participação, a prática de dialogar e principalmente de escutar o próximo seja levada também para o dito ambiente formal de educação, pois participando do Grupo Socioeducativo, vi que muito da didática usada poderia ser aprimorada para a sala de aula, trazendo benefícios não só para o aluno como também para o educador. Outra questão importante seria levar o tema das drogas para outros ambientes. A escola, o ambiente familiar, as empresas, deveriam abordar de uma forma mais clara um tema tão polêmico e tão presente atualmente em nossa sociedade.

Eu acredito e confio que com a prática educativa temos a chance de mudar, e me formando como Pedagoga, sinto que posso ser um instrumento para esta mudança, e isso me motiva a desenvolver e a pensar sobre minha atuação profissional. Espero que em um futuro próximo eu possa colher os frutos que plantei.

*“Quem me dera ao menos uma vez  
Explicar o que ninguém consegue entender  
Que o que aconteceu ainda está por vir  
E o futuro não é mais como era antigamente”*

*Renato Russo*

## 9 REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Aparecida; CRUZ, Viviane Natividade; SANTOS, Jussara Costa. Atuação do Pedagogo na Organização e execução de projetos socioeducativos em uma fundação no município de Paracatu/ Minas gerais. IV EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. 2011.

BARBIER, René. Pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2002.

BAREICHA, P. Grupo sócio-educativo (GS) em uma perspectiva socionômica. In: GHESTIGALVÃO I.; ROQUE B. C. E. (Org.). **A aplicação da lei em uma perspectiva interprofissional: direito, psicologia, psiquiatria, serviço social e ciências sociais na prática jurisdicional**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010. Cap. 4, p. 527-541.

BAREICHA, P. Psicodrama, teatro e educação: em busca de conexões. *Linhas Críticas*, v.4, n. 7-8, p. 121-136, Universidade de Brasília, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOHRER, G. R. Dispositivos socionômicos na pedagogia de grupos socioeducativos. 2012. xii, 152 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL, Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em 25 de Maio de 2014.

BRASIL, Lei Nº 8.242, de 12 de Outubro de 1991. Dispõe sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8242.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8242.htm)>. Acesso em 02 de Junho de 2014.

BRASIL. Lei Nº 11.343 de 23 de agosto de 2006. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm)> Acesso em 26 maio. 2014.

BRASIL. Lei Nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112594.htm)> Acesso em 26 maio 2014.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art112](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art112)> Acesso em 25 de maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea. 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: Acesso: 26 de Maio de 2014.

CONJUVE, Conselho Nacional de Juventude. A questão da idade no Estatuto da Juventude, 2013. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/conjuve/noticias/2013/03/18-03-2013-a-questao-da-idade-no-estatuto-da-juventude>>. Acesso: 29 de Maio de 2014.

FALIVENE, L.A. O protagonista e o tema protagônico. In: ALMEIDA, Wilson Castello de. **Grupos- a proposta do Psicodrama.** Ágora, p 89-100. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=8h04CzVyvzEC&pg=PA89&lpg=PA89&dq=temas+p+rotagonicos+Luis+Falivene&source=bl&ots=uGezrDzJRn&sig=vj-QuP9ekJ66f11fFCD8Zg8iQx4&hl=pt-BR&sa=X&ei=IZVeU8zAJfGk2gWytICgDA&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>> Acesso: 15 de Maio de 2014.

FELDEN, Eliane; LIMA Geruza; KRAMER, Graciele, WEYH, Laís. O pedagogo no contexto contemporâneo. Revista eletrônica de extensão da URI, 2013.

FRANCO, Flávia, Ribeiro. O papel dos dilemas na pedagogia de grupos socioeducativos. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan/abr. 2007. p.63 a 97.

- GIL, Antônio, Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio, Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, C. S., WOLFF, J. R., CASTELLO DE ALMEIDA, W. **Lições de psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno.** São Paulo: Ágora, 1988. Iglu: 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.
- MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MORENO, J. L. Quem sobreviverá?... Edição do estudante. São Paulo: Daimon Editora, 2008.
- MORENO, J.L. Psicoterapia de grupo e psicodrama. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- OBID, Maconha. In: Informações sobre drogas/Tipos de drogas/Maconha. Disponível em <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>> Acesso em 22 maio. 2014.
- PRIBERAM, D. “Emergente”, in Dicionário Phiberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, Disponível em: Acesso: 02 de Junho de 2014.
- PRIBERAM, D. “Temas”, in Dicionário Phiberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, Disponível em: Acesso: 02 de Junho de 2014.
- RAMALHO, Cybele. M. R. “O sociodrama e o role-playing na prática sociopsicodramática” In MARRA, M. M. e FLEURY, H. J. (Org.) **Grupos: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático.** São Paulo: Ágora, 2008.
- RAMALHO, Cybele M. R. Psicodrama e dinâmica de grupo. São Paulo, Ed.
- ROMAÑA, M. A. Psicodrama pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1987.
- SILVA, Antônio Carlos. **Educação de Jovens e Adultos: tramas, itinerários e pedagogia emancipadora.** Rio de Janeiro, 2001.
- SINASE, Sistema Nacional de atendimento socioeducativo. Documento completo. Brasília, 2006.
- SOCIEDADE PARANAENSE DE PSICODRAMA. Sociometria como fundamento teórico do Psicodrama. Curitiba, 2006.

SOUSA, Ana Maria. ARAÚJO, Maria de Lourdes. Sociodrama, saúde e educação. *Linhas Críticas*, v.4, n.7-8, p. 103-110, Universidade de Brasília, 1999.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância; ILANUD. Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente. *Guia teórico e prático de medidas socioeducativas*. Brasil, 2004.